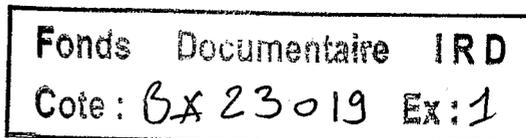


As eleições presidenciais no Brasil pós-ditadura militar: continuidade e mudança na geografia eleitoral*

Cesar Romero Jacob
Dora Rodrigues Hees
Philippe Waniez
Violette Brustlein



1. Introdução

A geografia eleitoral, além de seu aspecto mais imediato, o da cartografia dos resultados das eleições, apresenta-se como um instrumento de análise das estruturas e das dinâmicas territoriais. Assim, as relações entre a continuidade e a mudança de determinados padrões de comportamento eleitoral podem ser reveladoras de transformações, muitas vezes difíceis de serem apreendidas sem o mapeamento sistemático dos dados eleitorais. Nos países democráticos, a geografia eleitoral se constitui numa atividade corrente para grande número de cientistas políticos, sociólogos e geógrafos, interessados por esta forma particular de expressão da cidadania: a ação de votar.

No Brasil, as pesquisas no domínio da geografia eleitoral não se constituem, ainda hoje, numa tradição científica. A raridade desse tipo de estudo pode ser explicada pela situação política do país que, durante o longo período da ditadura militar, ficou impedido de realizar eleições livres. Com o restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República e a consolidação do processo democrático, tornou-se possível o desenvolvimento de pesquisas no campo da geografia eleitoral, capazes de revelar, na totalidade do território brasileiro, certos padrões de comportamento político.



Resumo

O artigo se propõe fazer uma releitura dos mitos românticos da nacionalidade, à luz das transformações ocorridas no final do século XX, quando se intensificam os processos de mundialização da cultura e de globalização da economia. Contrapõe o papel exercido pelas narrativas literárias do século XIX, na construção de uma memória nacional, ao papel desempenhado pelas narrativas midiáticas, na construção de uma memória internacional popular.

Palavras-chave

Romantismo, mitos da nacionalidade, mundialização da cultura.

Abstract

This study aims to present a reading of national romantic myths in the light of the changes which occurred at the end of the 20th century, when the processes of globalization of both the culture and of the economy intensified. It contrasts the role of literary narratives, in the 19th century, in constructing a national memory with the role of narratives presented by the media, in the creation of a popular international memory.

Key-words

Romanticism, national myths, globalization.

Assim, a publicação do CD-Rom *Atlas Eleitoral do Brasil*¹, em 1997, se constituiu numa tentativa de identificação da geografia eleitoral no país, a partir das eleições presidenciais de 1989 e 1994. Dando continuidade a esse trabalho, o *Novo Atlas Eleitoral do Brasil*, além da eleição presidencial de 1998, inclui também os pleitos anteriores, permitindo dessa forma uma retrospectiva das três últimas eleições. Os mapas que integram este *Novo Atlas* foram realizados segundo três diferentes níveis de observação: o Brasil, por microrregiões geográficas, os estados da Federação e as regiões metropolitanas das capitais estaduais, por municípios. O *Novo Atlas* em CD-Rom compõe-se de 900 pranchas, em cores, contendo mapas, gráficos e textos².

Neste artigo pretende-se realizar uma análise dos padrões de comportamento eleitoral, nas três últimas eleições presidenciais, levando em consideração o país em seu conjunto, bem como três importantes estados da Federação: Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná. A escolha de eleições de caráter nacional, como objeto de estudo, deve-se ao fato de que pleitos dessa natureza possibilitam a identificação de padrões de comportamento eleitoral em relação às correntes políticas nacionais, ao contrário das de âmbito municipal ou estadual, que se apresentam, freqüentemente, impregnadas de questões locais ou regionais.

Com tal objetivo, procura-se investigar, então, a existência de uma geografia eleitoral dos candidatos vitoriosos (Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso), do segundo colocado (Luiz Inácio Lula da Silva) e daqueles que obtiveram a terceira posição (Leonel Brizola, Enéas Carneiro e Ciro Gomes), nas eleições de 1989, 1994 e 1998, considerando o país como um todo, com base nas microrregiões geográficas. Além disso, pretende-se, através da análise de três estados da Federação e suas respectivas regiões metropolitanas, aprofundar no plano estadual, por municípios, aspectos observados no âmbito nacional. Nesse nível de observação, acredita-se que a comparação dos resultados eleitorais com dados de natureza demográfica e socioeconômica possibilite o melhor entendimento de determinados padrões da geografia eleitoral brasileira³.

2. A geografia eleitoral dos candidatos vitoriosos

A comparação entre os mapas de votação dos candidatos vitoriosos nas eleições presidenciais pós-ditadura militar destina-se a averiguar se as áreas que se destacaram por altas votações para Collor, em 1989, mantêm alguma correspondência com aquelas que apresentaram elevadas votações para FHC,

em 1994 e em 1998. Considerando que nessas três eleições os vitoriosos foram apoiados pelas forças políticas de direita, essa análise poderá identificar, em certa medida, áreas que revelaram comportamento eleitoral conservador.

2.1 Fernando Collor: 1989

A distribuição dos votos para Collor, no primeiro turno da eleição presidencial de 1989, revela que o candidato obtém suas mais altas votações em microrregiões que integram um vasto espaço no interior do país: o nordeste do Pará, a área central do Maranhão, o Tocantins, Goiás, a metade-oeste de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e o norte do Paraná (Fig.1). Além dessa grande extensão no interior, Collor alcança ainda elevadas votações em áreas mais próximas do litoral, que correspondem a microrregiões do agreste pernambucano e dos estados de Alagoas e de Sergipe.

No segundo turno da eleição esse quadro se mantém praticamente inalterado, verificando-se, entretanto, que o seu padrão de altas votações incorpora microrregiões do oeste de São Paulo (Fig.2). Tal fato parece estar relacionado principalmente à eliminação, no primeiro turno, de Paulo Maluf, que obteve 23,5% dos votos no estado, e no segundo turno apoiou Collor (ver CD-Rom: BR-89-MALUF). Na verdade, a inclusão do oeste paulista às áreas que votaram majoritariamente para Collor, no primeiro turno, amplia esse espaço no interior do Brasil, que se estende do nordeste do Pará ao norte do Paraná.

2.2 Fernando Henrique Cardoso: 1994

O mapa de FHC na eleição de 1994 revela enorme semelhança em relação ao de Collor, no segundo turno de 1989, com o predomínio de altos percentuais no interior do país. Verifica-se, no entanto, que, além de obter excelente desempenho nas mesmas áreas em que Collor se destacou, FHC amplia esse espaço de altas votações, sobretudo em Minas Gerais (Fig.3). Além do interior, Fernando Henrique, assim como Collor, obtém elevadas votações em áreas mais próximas do litoral, como o agreste pernambucano e o estado de Alagoas. Expande, no entanto, seu espaço de elevadas votações ao alcançar excelente desempenho no Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Como se pode notar, apesar das semelhanças entre a geografia eleitoral dos dois candidatos, percebe-se uma ampliação das áreas com maiores votações para FHC, quando comparadas às de Collor. Isto se deve ao fato de a

candidatura de FHC, sustentada por parcela do eleitorado de centro-esquerda, ter recebido também o apoio da direita. Assim, além da força eleitoral do PSDB, evidenciada pelas boas votações de Mário Covas, em 1989, nos estados de São Paulo e Ceará (ver CD-Rom: BR-89-COVAS), FHC recebeu expressivo apoio dos partidos conservadores que haviam apoiado Collor em 1989. Portanto, FHC consegue expandir seu espaço de boas votações, em relação ao de Collor, uma vez que divide o eleitorado de centro-esquerda com Lula e recebe o apoio irrestrito das forças de direita.

2.3 Fernando Henrique Cardoso: 1998

Em 1998, a geografia eleitoral de FHC se assemelha muito à de 1994, verificando-se, no entanto, algumas alterações, sobretudo em decorrência da dinâmica da política de alianças. Assim, FHC amplia suas áreas de altas votações, ao registrar elevados percentuais em Rondônia, no centro-sul da Bahia, no Espírito Santo e em São Paulo (Fig.4). Em contrapartida, tem seus percentuais de votos reduzidos em Minas Gerais, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Em São Paulo, FHC expande suas áreas de altas votações em função do apoio que obteve de Maluf, que, como se sabe, concentra sua força eleitoral nesse estado. FHC, que recebera, em 1994, o apoio de grande parte da direita, consolidada, em 1998, sua aliança com o conjunto das forças conservadoras. Já no Espírito Santo, o candidato melhorou seu desempenho em relação a 1994, em decorrência da decepção do eleitorado capixaba com o malsucedido governo de Vítor Buain, do PT.

Ao contrário do que se verificou em São Paulo e no Espírito Santo, em Minas Gerais as boas votações para FHC restringem-se espacialmente, em consequência do rompimento do ex-Presidente Itamar Franco e de parte da elite mineira com o candidato. Da mesma forma, a candidatura de Ciro à Presidência subtrai significativa parcela de votos a FHC, não só no Ceará, mas também em outros estados do Nordeste, tais como o Rio Grande do Norte e a Paraíba (ver CD-Rom: BR-98-CIRO).

Pode-se concluir do que foi observado na geografia eleitoral dos candidatos vitoriosos, nessas três eleições, que determinadas áreas apresentam comportamento eleitoral que se mantém regular ao longo do tempo. Nesse sentido, destacam-se microrregiões onde, sistematicamente, verificam-se votações elevadas para candidatos apoiados pelas forças conservadoras. Com tais características foi identificado um vasto espaço no interior do país, que se estende

do nordeste do Pará ao norte do Paraná. Além do interior, os candidatos apoiados pela direita têm sido regularmente bem votados em áreas localizadas próximas ao litoral, sobretudo o agreste pernambucano e o estado de Alagoas.

3. A geografia eleitoral do segundo lugar

A análise da geografia eleitoral do candidato colocado em segundo lugar, nas três eleições em questão, pretende investigar se as áreas que se destacaram pelos mais elevados percentuais para Lula, em 1989, apresentam alguma relação com aquelas que se sobressaíram por altas votações para o candidato, em 1994 e em 1998. Uma vez que nessas três eleições o segundo colocado se constitui num candidato de esquerda, essa análise poderá identificar áreas que revelem comportamento eleitoral progressista.

3.1 Luiz Inácio Lula da Silva: 1989

A distribuição espacial dos votos para Lula revela que seus melhores desempenhos eleitorais no primeiro turno de 1989 concentram-se num bom número de capitais estaduais e em Brasília (Fig.5). Além dessas áreas, verifica-se que o candidato obtém ainda boas votações no Nordeste, numa faixa mais próxima do litoral, que engloba o norte do Maranhão, o centro do Piauí, o Rio Grande do Norte, a Paraíba, Pernambuco e o centro-norte da Bahia. No Sudeste, Lula alcança bons resultados no norte do Espírito Santo, leste de Minas Gerais, sul do Rio de Janeiro e leste de São Paulo. Na verdade, muitas das boas votações recebidas pelo candidato nessas áreas devem-se ao eleitorado das capitais estaduais e à existência de zonas industriais, a exemplo do Vale do Aço, em Minas Gerais, de Volta Redonda, no sul do Rio de Janeiro, e do ABCD, na região metropolitana de São Paulo.

Já no segundo turno das eleições de 1989, observam-se acentuadas alterações na geografia eleitoral do candidato, sobretudo em relação ao Rio de Janeiro, sudoeste do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Fig.6). Tal mudança deve-se fundamentalmente à transferência de votos de Brizola, terceiro colocado no primeiro turno desta eleição, que obteve elevadas votações nessas áreas, e decidiu apoiar Lula no segundo turno (ver CD-Rom: BR-89-BRIZOLA). No mesmo sentido, o apoio de Covas, quarto colocado no primeiro turno, alterou o padrão de votação de Lula em São Paulo, sobretudo no *continuum* urbano que vai de Santos a Ribeirão Preto (ver CD-Rom: BR-89-COVAS). Quanto ao Ceará, o aumento das votações para Lula em Fortaleza

decorre tanto do apoio de Brizola, quanto do de Covas, que no primeiro turno receberam boas votações nessa capital.

3.2 Luiz Inácio Lula da Silva: 1994

A geografia eleitoral de Lula na eleição de 1994 guarda muitas semelhanças com o padrão de suas votações no segundo turno de 1989. Chama a atenção, de imediato, o bom desempenho do candidato na Região Sul, revelando que a posição por ele alcançada no segundo turno de 1989 se consolida, em detrimento de Brizola (Fig.7; ver CD-Rom: BR-94-BRIZOLA). Apesar das semelhanças, uma análise mais cuidadosa mostra que algumas modificações importantes ocorreram, de 1989 para 1994, sobretudo em função da dinâmica da política de alianças. Assim, Lula amplia suas votações em Sergipe, em função do apoio de Jackson Barreto, expressiva liderança regional. Já em Minas Gerais, reduzem-se as votações para Lula, em decorrência da sustentação que o Presidente Itamar e a elite política mineira conferiram à candidatura de FHC. Da mesma forma, no Rio de Janeiro, o candidato tem seus percentuais reduzidos, uma vez que, nesta eleição, o eleitorado de centro-esquerda encontra-se dividido entre FHC, Brizola e Lula.

3.3 Luiz Inácio Lula da Silva: 1998

Em 1998, o mapa de votos para Lula revela que ele mantém, em suas grandes linhas, a mesma geografia eleitoral de 1994. Porém, em função de alianças políticas, observam-se algumas modificações. Dessa forma, no Rio de Janeiro, Lula volta a apresentar excelente desempenho, o que pode ser explicado pelo apoio de Brizola, que disputou a posição de vice-presidente na chapa encabeçada pelo candidato (Fig.8). Já em Brasília, Lula apresenta acentuada redução nos seus percentuais de votos, em função da candidatura de Ciro Gomes que, alcançando bom desempenho na Capital Federal, provocou a divisão do eleitorado de centro-esquerda (ver CD-Rom: BR-98-CIRO). Observa-se, ainda, diminuição dos votos para Lula no Espírito Santo, onde o desgaste do governo petista de Vítor Buaiz desestimulou o eleitor a votar novamente num candidato do PT.

Assim como foi observado para os candidatos vitoriosos, percebe-se na geografia eleitoral do segundo colocado, nessas três eleições, a existência de áreas onde Lula tem obtido sistematicamente boas votações. Com tais características, apresentam-se grande parte das capitais estaduais, sobretudo aquelas

mais próximas do litoral, de Belém, no Pará, a Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Da mesma forma, destacam-se áreas industriais, como o Vale do Aço, em Minas Gerais, o complexo siderúrgico de Volta Redonda, no Rio de Janeiro, e o ABCD, na região metropolitana de São Paulo. Sobressai, ainda, pelas votações sistemáticas para Lula, vasto espaço no sul do Brasil, que compreende o sudoeste do Paraná, o oeste de Santa Catarina e o Rio Grande do Sul.

4. A geografia eleitoral do terceiro lugar

Após a identificação, nessas três eleições, da geografia eleitoral dos candidatos vitoriosos, Collor e FHC, e do segundo colocado, Lula, pretende-se investigar se há semelhança entre os padrões espaciais relativos às votações dos candidatos colocados em terceiro lugar: Brizola, Enéas e Ciro Gomes.

4.1 Leonel Brizola: 1989

O mapa com a distribuição dos votos para Brizola, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), no primeiro turno da eleição presidencial de 1989, revela que as mais altas votações para o candidato se dão de forma muito localizada. Assim, seus mais elevados percentuais concentram-se no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e na metade-sul do Paraná (ver CD-Rom: BR-89-BRIZOLA). Além dos estados da Região Sul, Brizola obtém ainda excelente resultado no Rio de Janeiro. Destacam-se, também, pelas boas votações para o candidato, microrregiões do Nordeste, sobretudo, do Ceará e da Paraíba.

Ao contrário de 1989, quando obteve 16,5% dos votos, Brizola experimentou um verdadeiro fracasso eleitoral nas eleições de 1994, ao se situar em quinto lugar, com apenas 3,2%. Apesar dessa redução, sua geografia eleitoral se mantém semelhante à de 1989, pois seus melhores desempenhos continuam a se concentrar no Rio de Janeiro e nos estados do Sul (ver CD-Rom: BR-94-BRIZOLA). Tal fracasso eleitoral deve-se, principalmente, ao desgaste sofrido pelo político gaúcho, por ocasião do seu segundo mandato à frente do governo do Estado do Rio de Janeiro.

4.2 Enéas Carneiro: 1994

As melhores votações apresentadas por Enéas, do Partido de Reedificação da Ordem Nacional (PRONA), na eleição de 1994, se dão no Centro-Sul do país (ver CD-Rom: BR-94-ENÉAS). Além dessa área, verificam-se ainda boas

votações para o candidato nas capitais estaduais do Norte e do Nordeste. Nesse sentido, pode-se afirmar que Enéas é um candidato que tem sua base de sustentação essencialmente no eleitorado urbano. Por se tratar de candidato que nunca exerceu cargo político e por pertencer a um partido sem expressão nacional, Enéas apresentou desempenho surpreendente, superando, inclusive, candidatos com conhecida trajetória política, como Leonel Brizola, Orestes Quêrcia e Esperidião Amin. Porém, esse desempenho surpreendente não teve continuidade, uma vez que sua média nacional passou de 7,4%, em 1994, para 2,1%, em 1998.

4.3 *Ciro Gomes: 1998*

A distribuição espacial dos votos para *Ciro Gomes*, do Partido Popular Socialista (PPS), revela que seus melhores desempenhos eleitorais em 1998 concentram-se em Brasília e na maioria das capitais estaduais das Regiões Norte e Nordeste (ver CD-Rom: BR-98-CIRO). Além dessas áreas, verifica-se que *Ciro* obtém ainda boas votações no Nordeste, numa faixa mais próxima do litoral, que engloba a metade-norte do Maranhão e do Piauí, o Ceará, o Rio Grande do Norte, a Paraíba e Alagoas. Observam-se, também, boas votações para o candidato no Sudeste, em Vitória, Belo Horizonte e no sul de Minas Gerais.

A análise da geografia eleitoral dos candidatos colocados em terceiro lugar mostra que não se verifica correspondência entre seus padrões de votação, ao longo dessas três eleições. Além disso, como se sabe, não há também semelhança entre as posições políticas de Brizola, Enéas e *Ciro Gomes*. Portanto, pode-se concluir que a geografia eleitoral do terceiro colocado tem se alterado a cada pleito, dependendo, fundamentalmente, das conjunturas políticas, ao contrário dos padrões de votação dos candidatos vitoriosos e do segundo colocado, que apresentaram, de modo geral, grande estabilidade.

5. A geografia eleitoral em três estados e suas regiões metropolitanas

Após a identificação de padrões de votação relativos aos candidatos vitoriosos, bem como ao segundo e terceiro colocados, para o país como um todo, a partir das microrregiões geográficas, vai-se proceder à análise desses mesmos padrões noutro nível de observação, o dos estados e suas respectivas regiões metropolitanas, por município. Assim, foram selecionados Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná, estados representativos das Regiões

Nordeste, Sudeste e Sul, respectivamente, onde se concentra a maior parte do eleitorado brasileiro.

Acredita-se que a mudança no nível de análise, do plano nacional para o estadual, possibilite uma melhor compreensão da geografia eleitoral do país. Considerando que o comportamento dos eleitores relaciona-se com estruturas territoriais de diversas ordens, os desempenhos dos principais candidatos à presidência da república serão cotejados com alguns indicadores socioeconômicos, tais como, alfabetização, disparidades de rendimentos, índice de desenvolvimento humano (IDH), variação populacional e urbanização, na medida em que possam contribuir para explicar o comportamento do eleitorado.

5.1 Pernambuco

A organização espacial de Pernambuco relaciona-se a domínios naturais muito diferenciados, o litoral, a mata, o agreste e o sertão, que condicionaram as suas formas de ocupação desde o período colonial. Além das diferenças no seu quadro natural, o estado exibe fortes contrastes quanto aos indicadores socioeconômicos selecionados, apresentando, desse modo, padrões espaciais bastante diversificados. Assim, o desempenho dos candidatos mais votados será cotejado com as estruturas da organização espacial do estado.

Analisando-se a distribuição dos votos para os candidatos vitoriosos nas eleições de 1989, 1994 e 1998, constata-se, em Pernambuco, grande semelhança entre a geografia eleitoral de Collor e a de FHC, uma vez que suas melhores votações têm-se concentrado em municípios do agreste (Figs.9, 10, 11 e 12). Ao se confrontar os resultados eleitorais com variáveis socioeconômicas, observa-se que grande parte dos municípios dessa região do estado apresenta altos percentuais de analfabetos, baixos níveis de IDH e também um quadro de acentuada evasão populacional, na década de oitenta (ver CD-Rom: PE, indicadores socioeconômicos).

Já a geografia eleitoral do segundo colocado nas eleições presidenciais revela que Lula alcançou sistematicamente suas maiores votações, nos quatro escrutínios, no litoral e na zona da mata (Figs.13, 14, 15 e 16). Observa-se, ainda, que o candidato apresenta suas mais elevadas votações em municípios que exibem, em geral, os menores percentuais de analfabetismo e, com frequência, os níveis mais altos de IDH e de urbanização (ver CD-Rom: PE, indicadores socioeconômicos).

Após a identificação dos principais padrões eleitorais no estado, serão focalizados os municípios da região metropolitana de Recife, a fim de se procurar entender o comportamento dos seus eleitores. Assim, constatou-se que tanto Collor, em 1989, como FHC, em 1994, alcançaram suas melhores votações em municípios localizados nos limites da periferia metropolitana, onde se verificam, também, maiores percentuais de analfabetismo, acentuadas discrepâncias de rendimentos e baixos níveis de IDH. Já Lula obteve seus melhores resultados, em 1989 e 1994, sobretudo em municípios situados no centro da região metropolitana, próximos de Recife, onde, em geral, são mais altos os graus de alfabetização, menores as discrepâncias de rendimentos e mais elevados os índices de desenvolvimento humano (ver CD-Rom: PE, região metropolitana). Nas eleições de 1998, porém, esse padrão se altera, provavelmente, em razão da redefinição das alianças políticas no estado. Como se sabe, Jarbas Vasconcellos, importante liderança regional de esquerda, aliou-se, nessas eleições, ao PFL, rompendo a tradicional oposição direita-esquerda que sempre caracterizou a política pernambucana. Em função disso, nota-se um deslocamento das maiores votações para FHC dos limites da periferia para o centro da região metropolitana e as de Lula no sentido inverso.

Para concluir, cabe lembrar que o bom desempenho de Collor e FHC em Pernambuco se deve, fundamentalmente, à força do PFL, já que nem o PRN, em 1989, nem o PSDB, em 1994 e 1998, possuíam expressão política nesse estado. Da mesma forma, as boas votações de Lula não podem ser atribuídas ao peso eleitoral de seu partido, o PT, mas sim ao prestígio eleitoral de Miguel Arraes no estado, que liderou a coligação que o apoiou. Desse modo, a disputa entre os candidatos vitoriosos, Collor e FHC, e o segundo colocado, Lula, demonstra a existência de uma acentuada polarização eleitoral entre as forças conservadoras e as de esquerda, o que tem inviabilizado a possibilidade de uma terceira candidatura, em Pernambuco.

5.2 *Rio de Janeiro*

O Estado do Rio de Janeiro apresenta organização espacial marcada por acentuados contrastes entre os seus municípios, principalmente no que diz respeito à urbanização, densidade demográfica, analfabetismo, discrepâncias de rendimentos e IDH. Observa-se, de modo geral, que a maior parte dos municípios da metade-norte fluminense apresenta características de região menos dinâmica economicamente, em função do caráter tradicional de suas atividades produtivas. Já na metade-sul do estado, onde se encontra a região

metropolitana do Rio de Janeiro, é grande a complexidade e a diversidade das atividades industriais, comerciais e de serviços. Convém destacar, ainda, no eixo rodoviário que liga o Rio de Janeiro a São Paulo, a conurbação Volta Redonda-Barra Mansa, sede do complexo industrial que se organizou em torno da Companhia Siderúrgica Nacional.

Assim como em Pernambuco, a distribuição dos votos no Rio de Janeiro para os candidatos vitoriosos revela grande semelhança, nos quatro escrutínios, entre a geografia eleitoral de Collor e a de FHC, uma vez que suas melhores votações têm se concentrado em municípios do centro e noroeste do estado (Figs. 17, 18, 19 e 20). Comparando-se os resultados eleitorais com variáveis socioeconômicas, nota-se que muitos desses municípios apresentam os mais altos percentuais de analfabetismo do estado, baixos níveis de IDH e revelam também um quadro de acentuadas discrepâncias de rendimentos (ver CD-Rom: RJ, indicadores socioeconômicos).

Ao contrário dos candidatos vitoriosos, o mapa de votos para Lula no Rio de Janeiro revela que ele alcançou sistematicamente seus melhores desempenhos, nas eleições de 1989, 1994 e 1998, em municípios do sul do estado, especialmente em Volta Redonda, Barra Mansa e Barra do Piraí (Figs. 21, 22, 23 e 24). Verifica-se, ainda, que o candidato obtém suas mais elevadas votações em municípios que apresentam, em geral, baixos percentuais de analfabetismo, menores contrastes quanto às disparidades de rendimentos e, com frequência, níveis mais altos de IDH.

Já os terceiros colocados nessas mesmas eleições, Brizola, Enéas e Ciro, alcançaram seus melhores desempenhos em municípios da região metropolitana (ver CD-Rom: RJ-89-BRIZOLA; RJ-94-ENÉAS e RJ-98-CIRO), onde se pôde notar maior competição eleitoral, certamente em função da existência de organizações partidárias mais ativas.

Nesse contexto de maior competição eleitoral, a análise do desempenho dos candidatos vitoriosos, Collor e FHC, e do segundo colocado, Lula, nos municípios da região metropolitana, revela situações diferenciadas quanto à geografia eleitoral desses candidatos. Assim, em relação a Collor e FHC, pode-se verificar certa estabilidade no padrão de suas votações, pois alcançaram sistematicamente seus melhores desempenhos eleitorais em municípios localizados nos limites da periferia metropolitana. Tais municípios destacam-se pelos mais altos percentuais de analfabetismo, pelos maiores contrastes quanto às disparidades de rendimentos e pelos níveis mais baixos de IDH (ver CD-Rom: RJ, região metropolitana).

No entanto, essa mesma estabilidade não se verifica quanto à geografia eleitoral de Lula, pois o padrão de suas votações se altera, nos quatro escrutínios, em função do caráter de suas relações eleitorais com Brizola, que ora se apresenta como seu concorrente, no primeiro turno de 1989 e em 1994, ora como seu aliado, no segundo turno de 1989 e em 1998. Assim, nota-se que, competindo com Brizola, Lula alcança suas mais altas votações no centro da região metropolitana, enquanto, na condição de seu aliado, obtém os melhores resultados em municípios da periferia metropolitana, onde se encontram tradicionais redutos do brizolismo.

5.3 Paraná

Assim como se observou nos estados anteriormente analisados, a distribuição dos votos para os candidatos vitoriosos nas eleições presidenciais, no Paraná, revela grande semelhança entre a geografia eleitoral de Collor e a de FHC, nos quatro escrutínios, uma vez que suas melhores votações têm se concentrado em municípios da metade-norte do estado (Figs. 25, 26, 27 e 28). Da mesma forma que os candidatos vitoriosos, o mapa de votos para Lula revela que ele alcançou, nessas eleições, seus melhores desempenhos sistematicamente em municípios do sudoeste do estado (Figs. 29, 30, 31 e 32). Entretanto, não se verifica, no Paraná, como em Pernambuco e no Rio de Janeiro, correlações nítidas entre as estruturas políticas e as variáveis socioeconômicas. Nesse sentido, as diferenças observadas, quanto ao comportamento eleitoral entre os municípios da metade-norte e os da metade-sul do estado, não parecem se relacionar com urbanização, analfabetismo, discrepâncias de rendimentos ou IDH (ver CD-Rom: PR, indicadores socioeconômicos), mas sim com outros processos em curso, como, por exemplo, a modernização que vem se dando na agricultura. Tal transformação, ocorrendo em diversas áreas do estado, tem levado à concentração fundiária e à expulsão de pequenos produtores, o que parece resultar, no entanto, em comportamentos eleitorais muito diferenciados.

O norte do Paraná, por exemplo, estruturado a partir da expansão da cafeicultura paulista, com o predomínio de médios e grandes estabelecimentos rurais, vem, desde os anos setenta, apresentando crescente avanço das lavouras de soja e de trigo, com intensa incorporação de tecnologia moderna. Essa região, cujos municípios apresentam, de modo geral, elevado grau de urbanização, reduzidas discrepâncias de rendimentos e altos índices de desenvolvimento humano se constitui numa área agrícola das mais prósperas do

país. Pode-se pensar que, nesse contexto, o eleitorado tenha se identificado com as plataformas políticas de candidatos mais conservadores, como Collor e FHC.

Do mesmo modo que o norte, o sudoeste do Paraná vem sendo atingido por profundas transformações em seu quadro agrário. Área estruturada com base na pequena propriedade colonial, vem sofrendo, nas últimas décadas, intensa desarticulação de sua organização produtiva anterior, com a concentração da terra e o êxodo rural, decorrentes da expansão do cultivo da soja. Este conjunto de fatores contribuiu, no sudoeste, para a organização de pequenos produtores e trabalhadores rurais sem-terra, que se viram excluídos do processo de modernização da agricultura. Assim, a forte mobilização dos sem-terra pela realização da reforma agrária explicaria as expressivas votações, nessa área do Paraná, alcançadas por Lula, em função de sua plataforma política de esquerda.

A análise das três eleições presidenciais revela o predomínio das forças conservadoras no Paraná, uma vez que aí Collor e FHC venceram Lula com larga margem de votos, apresentando médias muito superiores às obtidas no plano nacional. Nesse contexto de predomínio das forças conservadoras, parece restar pouco espaço político, no estado, para uma terceira candidatura à presidência. Com exceção de Brizola que, no primeiro turno da eleição de 1989, apresentou bom desempenho, os outros candidatos terceiros colocados à presidência, Enéas, em 1994, e Ciro, em 1998, obtiveram reduzidas votações no Paraná (ver CD-Rom: PR-89-BRIZOLA; PR-94-ENÉAS e PR-98-CIRO).

Após a identificação dos principais padrões eleitorais no estado, serão focalizados os municípios da região metropolitana de Curitiba. A análise dos mapas mostrou que tanto Collor como FHC alcançaram sistematicamente suas melhores votações em municípios localizados nos limites da periferia metropolitana, onde se verificam, também, maiores percentuais de analfabetismo, acentuadas discrepâncias de rendimentos e baixos níveis de IDH. Já Lula obteve seus melhores resultados, nessas três eleições, sobretudo em municípios localizados no centro da região metropolitana, próximos de Curitiba, onde, em geral, são mais altos os graus de alfabetização, menores as discrepâncias de rendimentos e mais elevados os índices de desenvolvimento humano (ver CD-Rom: PR, região metropolitana). Pode-se concluir, portanto, que na região metropolitana de Curitiba, ao contrário do que se observou no estado, há uma nítida relação entre padrões de comportamento eleitoral e variáveis socioeconômicas.

6. Conclusão

Como se pôde perceber pela análise da geografia eleitoral dos candidatos vitoriosos, Collor e FHC, e do segundo colocado, Lula, nas eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998, determinadas áreas do país apresentaram comportamentos eleitorais que se mantiveram regulares ao longo do tempo. De fato, a identificação de estruturas territoriais relativas a padrões de comportamento político, em três eleições consecutivas, foi capaz de revelar tendências ideológicas do eleitorado. Assim, uma vez que Collor e FHC foram apoiados pela direita e Lula pela esquerda, pode-se perceber que, em determinadas regiões, o eleitorado tende claramente a votar de forma conservadora, enquanto noutras, de modo progressista.

Nesse sentido, Collor e FHC alcançaram seus mais elevados percentuais, sobretudo, num vasto espaço no interior do país, além de algumas áreas do Nordeste, mais próximas do litoral. Já Lula obteve suas melhores votações num grande número de capitais estaduais, em áreas industriais do Sudeste e em grande parte dos estados do Sul do país. Quanto à distribuição dos votos relativos aos candidatos colocados em terceiro lugar, não foi encontrado um padrão comum a Brizola, Enéas e Ciro. Desse modo, pode-se afirmar que não se observou, através da análise dessas três eleições, estruturas territoriais que possam corresponder a uma terceira corrente política, diferente das tendências dominantes, que alcançaram o primeiro e o segundo lugares.

Os padrões eleitorais, dos candidatos vitoriosos e do segundo lugar, identificados no Brasil, considerado em seu conjunto, reproduzem-se no plano estadual. Assim, Collor e FHC obtiveram no agreste de Pernambuco, no centro e noroeste do Rio de Janeiro e na metade-norte do Paraná suas mais altas votações, enquanto Lula alcançou no litoral e na zona da mata pernambucana, no sul fluminense e no sudoeste paranaense seus melhores desempenhos. Além disso, ao se analisarem os estados, por municípios, foi possível cotejar os padrões de comportamento eleitoral com variáveis socioeconômicas, constatando-se correlações mais nítidas, sobretudo, em Pernambuco e no Rio de Janeiro. Pôde-se observar, então, que Collor e FHC foram mais bem votados em áreas que apresentaram os piores índices quanto às variáveis socioeconômicas consideradas, ao contrário do verificado com Lula.

Da mesma forma, tais correlações foram identificadas, também, nas regiões metropolitanas de Recife e Curitiba, já que Collor e FHC foram mais bem votados nos limites da periferia metropolitana, geralmente com piores níveis de condições de vida, enquanto Lula acusou seus mais altos percentuais

no centro ou em municípios próximos ao centro da região metropolitana, com melhor situação quanto às variáveis socioeconômicas.

Além da identificação de padrões de comportamento político, a análise das eleições presidenciais brasileiras não pode deixar de considerar as formas pelas quais Collor e FHC ganharam, e Lula perdeu. Desse modo, analisando-se inicialmente o desempenho de Lula, verifica-se que, apesar de derrotado, o candidato perdeu apresentando crescimento, ao acusar aumento, de 17,1%, no primeiro turno de 1989, para 27,0%, em 1994, e 31,7%, em 1998. Igualmente, o candidato apresentou crescimento sistemático, nessas três eleições, em 16 estados da Federação e em 14 capitais estaduais.

No entanto, apesar desse crescimento, quando são somados os percentuais obtidos pelos candidatos de esquerda, Lula e Brizola, como rivais, no primeiro turno de 1989 e em 1994, ou como aliados, em 1998, verifica-se que são, aproximadamente, os mesmos, isto é, 33,8%, em 1989, 30,2%, em 1994, e 31,7%, em 1998. Portanto, ao que tudo indica, o crescimento de Lula, a cada eleição, parece ter se dado essencialmente no âmbito da própria esquerda, após os fracassos eleitorais de Brizola.

Apesar de Lula ter se afirmado, nesse processo, como a principal liderança de esquerda no país, o seu desafio, caso se candidate mais uma vez, é o de ultrapassar esse limite de um terço dos votos na média nacional, nas eleições presidenciais de 2002. Para alcançar tal objetivo, Lula deveria melhorar, substancialmente, seu desempenho nos estados de São Paulo e Minas Gerais, onde se concentra cerca de 35% do eleitorado brasileiro. Nas eleições de 1998, por exemplo, Lula obteve 28,8%, em São Paulo, e 28,1%, em Minas, percentuais inferiores ao de sua média nacional, da ordem de 31,7%.

Ainda com relação a São Paulo, convém ressaltar o fato de que, em 1998, entre as vinte e seis capitais estaduais brasileiras, a capital paulista situou-se em vigésimo lugar, quanto à votação para Lula, onde ele obteve 27,7% dos votos válidos, praticamente o mesmo percentual de 1994, 27,2%. De fato, o fraco desempenho de Lula em São Paulo se constitui num verdadeiro paradoxo, pois é nessa cidade que se encontram a maior estrutura e as mais importantes lideranças do Partido dos Trabalhadores.

Em relação ao desempenho dos candidatos vitoriosos, a comparação entre as votações de Collor, no primeiro turno de 1989, e as de FHC, em 1994, revela que, enquanto Collor obteve 30,5% dos votos válidos, obrigando-o a disputar o segundo turno, FHC vence com 54,3%, já no primeiro turno da eleição. Além disso, FHC apresenta crescimento, em relação às votações de Collor, nas médias estaduais de todos os estados e de todas as capitais estaduais, com exceção apenas de Sergipe e de sua capital, Aracaju. Esse ex-

pressivo crescimento resultou, na verdade, da aliança do PSDB, partido com perfil de centro-esquerda, com o PFL, que congrega a maior parte das forças conservadoras do país.

Nas eleições de 1998, apesar de FHC ter alcançado a vitória com percentual semelhante ao de 1994, constata-se que acusou decréscimo nas médias de 17 estados e de 16 capitais. Nesse contexto, foram observadas também algumas diferenças, quanto à geografia do seu voto. Assim, em 1994, sua vitória foi facilitada, em parte, pelo excelente desempenho que conseguiu em alguns dos mais importantes colégios eleitorais do país, como Minas Gerais, Paraná e Ceará. Já em 1998, FHC apresentou os melhores resultados, dentre os colégios eleitorais mais importantes, em São Paulo e em Pernambuco, além do Paraná, que continuou a lhe dar excelentes votações. Essa alteração na distribuição dos votos do candidato foi a expressão da redefinição de suas alianças políticas. Como se sabe, a redução dos percentuais em Minas e no Ceará se deveu às divergências políticas de Itamar Franco e Ciro Gomes, respectivamente, com FHC. Já o crescimento em São Paulo foi resultado do apoio das forças de direita comandadas por Paulo Maluf, e, em Pernambuco, deveu-se à sua aliança com Jarbas Vasconcellos, líder regional de centro-esquerda, e com os conservadores do PFL.

Pode-se concluir, finalmente, da análise do desempenho dos candidatos vitoriosos e do segundo colocado, nessas três eleições, que, se para Lula e a esquerda, o desafio em 2002 é o de romper o limite de um terço dos votos no país, para FHC e o PSDB, a dificuldade reside em manter as alianças políticas bem sucedidas com as forças conservadoras, responsáveis pelas vitórias eleitorais de 1994 e 1998, num contexto de altos níveis de impopularidade do presidente, que ainda tem pela frente dois anos a governar. Já em relação ao terceiro colocado na última eleição, Ciro Gomes, o problema a ser enfrentado por sua candidatura em 2002 é a inexistência de estruturas territoriais alternativas às forças dominantes representadas, de um lado, por Lula e a esquerda, e, de outro, por FHC, o PSDB e os conservadores.

Cesar Romero Jacob é Professor da PUC-Rio

Dora Rodrigues Hees é Consultora do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio de Janeiro

Philippe Waniez é Pesquisador do

Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), Paris

Violette Brustlein é Engenheira do

Centro de Pesquisa e Documentação sobre a América Latina (CREDAL), do Centro Nacional

de Pesquisa Científica (CNRS), Paris

Notas

* Os autores agradecem a Nelson Soler Saintive, pela colaboração prestada à realização deste trabalho.

1. JACOB, Cesar R., HEES, Dora R., WANIEZ, Philippe e BRUSTLEIN, Violette. CD-Rom Atlas Eleitoral do Brasil. In: *Comunicação & Política*, Rio de Janeiro, Vol. IV, nº 3, set.-dez., 1997.

2. A elaboração deste *Novo Atlas* foi possível graças à cooperação do TSE e do TRE do Rio de Janeiro, especialmente de André Luís Correa de Araújo e Marco Antonio Gomes de Araújo, que facilitaram à nossa equipe o acesso aos resultados das eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998, nos cerca de 5.000 municípios do país. Tais informações foram integradas à base de dados econômicos e sociais *Samba 2000*, que reúne 8.500 variáveis, permitindo não só analisar as estruturas do território brasileiro, através de dados relativamente recentes, como também avaliar suas dinâmicas, num período de até 30 anos. Cf. WANIEZ, Philippe. *Samba 2000 : un produit de la coopération France-Brésil pour analyser les dynamiques du territoire brésilien*. In: *Lusotopie*, Paris, 1997, pp. 481-487.

3. Este artigo apresenta, em preto e branco, alguns dos mapas, em cores, contidos no CD-Rom *Novo Atlas Eleitoral do Brasil*. Assim, foram incluídos apenas os mapas de Collor, FHC e Lula, relativos ao Brasil e aos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná. Para a verificação das informações sobre as quais não existem mapas impressos, o leitor deverá consultar o CD-Rom.

Referências bibliográficas

- AMARAL, Roberto (coörd.). *FHC: os paulistas no poder*. Niterói, RJ: Casa Jorge Editorial, 1995.
- JACOB, C. R., HEES, D. R., WANIEZ, P., BRUSTLEIN, V. A eleição presidencial de 1994 no Brasil: uma contribuição à geografia eleitoral. In: *Comunicação & Política*, Rio de Janeiro, Vol. IV, nº 3, 1997, pp. 17-86.
- JACOB, C. R., HEES, D. R., WANIEZ, P., BRUSTLEIN, V. CD-Rom Atlas Eleitoral do Brasil. In: *Comunicação & Política*, Rio de Janeiro, Vol. IV, nº 3, set.-dez., 1997.
- LAMOUNIER, Bolívar. *Partidos e utopias: o Brasil no limiar dos anos 90*. São Paulo, SP: Loyola, 1989.
- NICOLAU, Jairo Marconi. *Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro (1985-94)*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1996.
- THÉRY, H., WANIEZ, P. 4 500 points pour jauger une élection brésilienne. In: *La lettre d'Odile*, Montpellier, nº5, février, 1991.

- THÉRY, H., MARCHAL, O., WANIEZ, P. La géographie électorale du Brésil après l'élection présidentielle de 1989. In: *Cahiers des Sciences Humaines*, Paris, n°3, 1992, pp. 535-554.
- WANIEZ, P., BRUSTLEIN, V., JACOB, C.R., HEES, D. R. La géographie électorale du Brésil lors de l'élection présidentielle de 1994. In: *Cahiers des Amériques Latines*, Paris, n°24, 1997, pp. 131-154.
- WANIEZ, P. Samba 2000: un produit de la coopération France-Brésil pour analyser les dynamiques du territoire brésilien. In: *Lusotopie*, Paris, 1997, pp. 481-487.

Resumo

Neste artigo, os autores analisam os resultados das eleições presidenciais brasileiras de 1989, 1994 e 1998, procurando identificar padrões de comportamento político no país, a fim de estabelecer as bases de uma geografia eleitoral. Com tal objetivo, examinam os resultados dessas três eleições, levando em consideração o Brasil em seu conjunto, por microrregiões geográficas, e três estados da Federação (Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná), por municípios. O artigo se constitui numa interpretação de alguns dos 900 mapas que integram o CD-Rom *Novo Atlas Eleitoral do Brasil*.

Palavras-chave

Geografia eleitoral, eleição presidencial, comportamento político

Resumé

Dans cet article, les auteurs analysent les résultats des élections présidentielles brésiliennes de 1989, 1994 et 1998, en cherchant à identifier des modèles de comportement politique dans le pays, afin d'établir les bases d'une géographie électorale. Avec un tel objectif, ils examinent les résultats de ces trois élections en prenant en considération le Brésil dans son ensemble, par micro-régions géographiques, et trois États de la Fédération (Pernambouc, Rio de Janeiro et Paraná), par municípios. L'article constitue une interprétation de quelques unes des 900 cartes qui composent le CD-Rom du *Nouvel Atlas Électoral du Brésil*.

Mots-clés

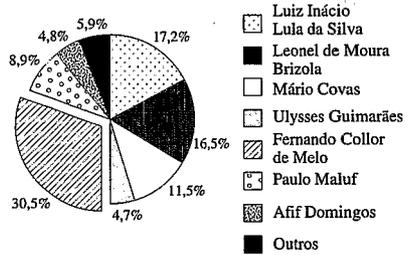
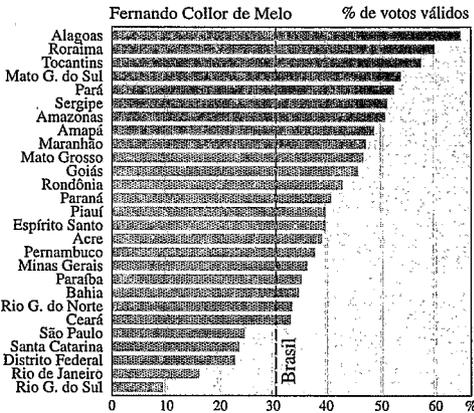
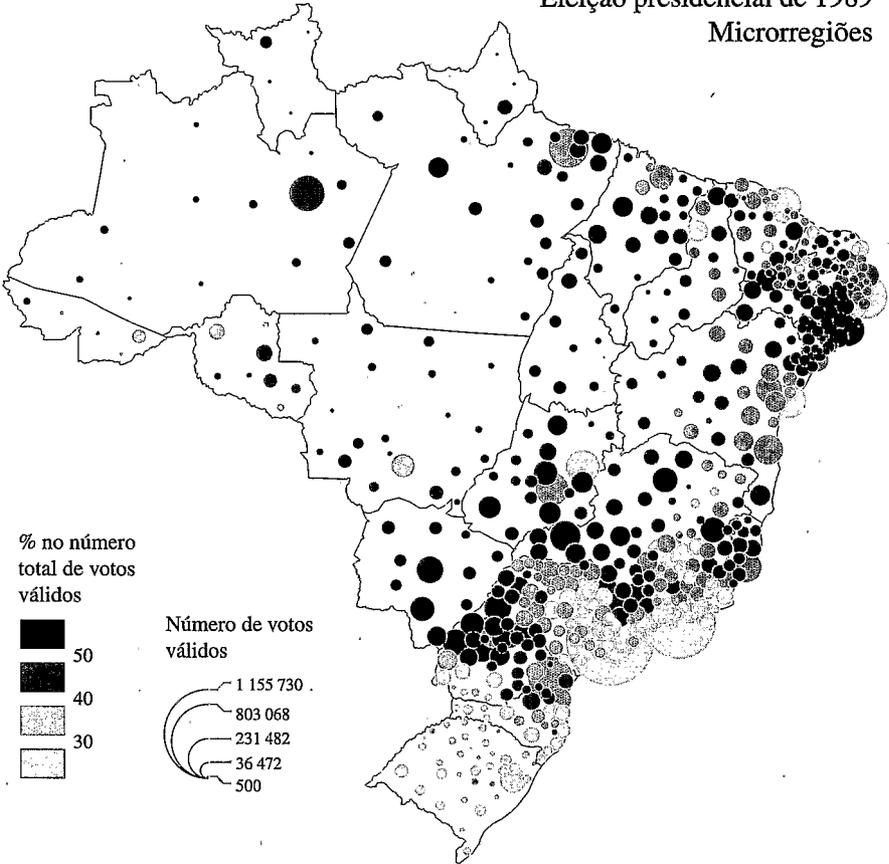
Géographie électorale, élection présidentielle, comportement politique

Figura nº1

Fernando Collor de Melo

Eleição presidencial de 1989

Microrregiões



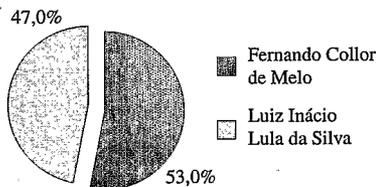
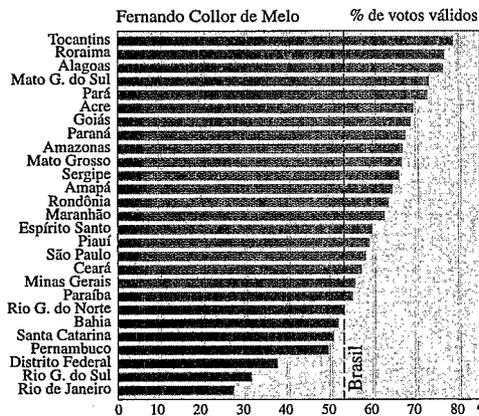
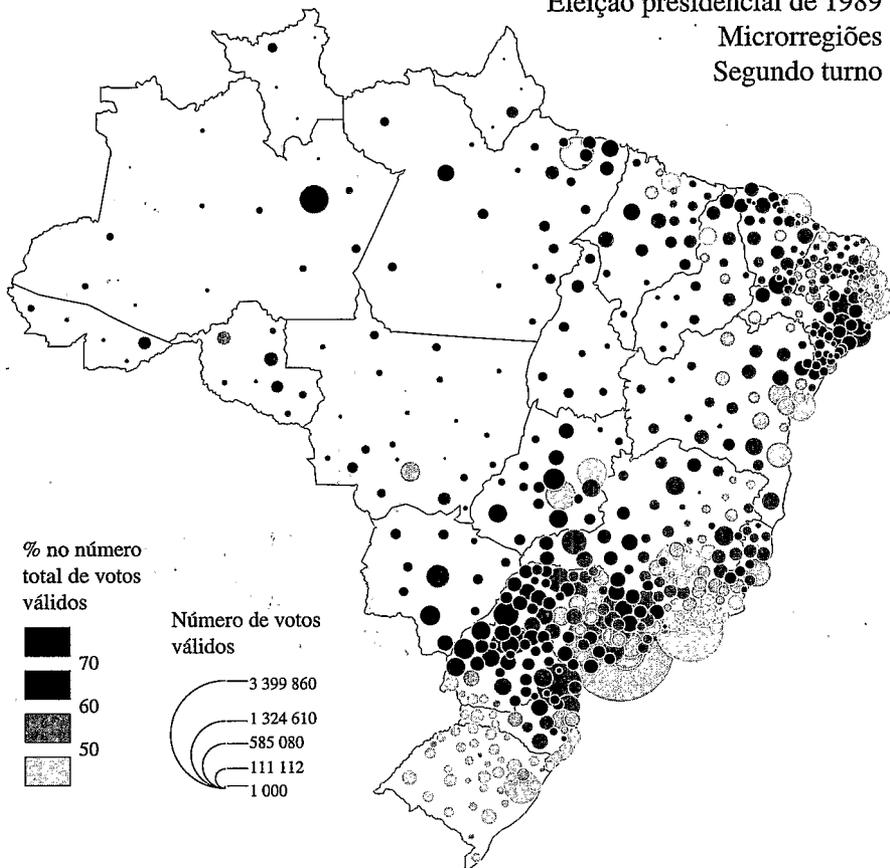
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº2

Fernando Collor de Melo

Eleição presidencial de 1989

Microrregiões Segundo turno



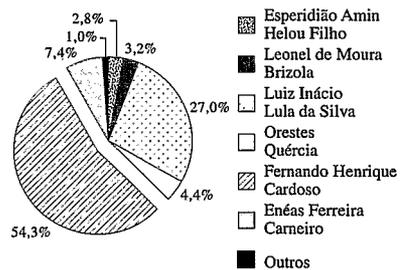
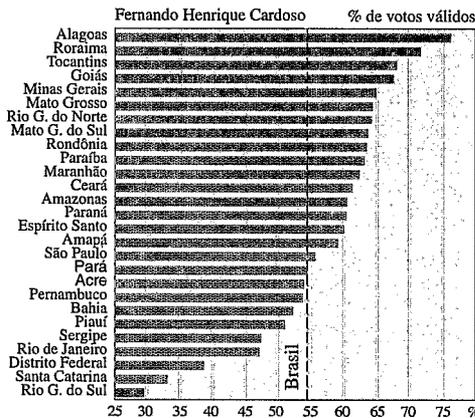
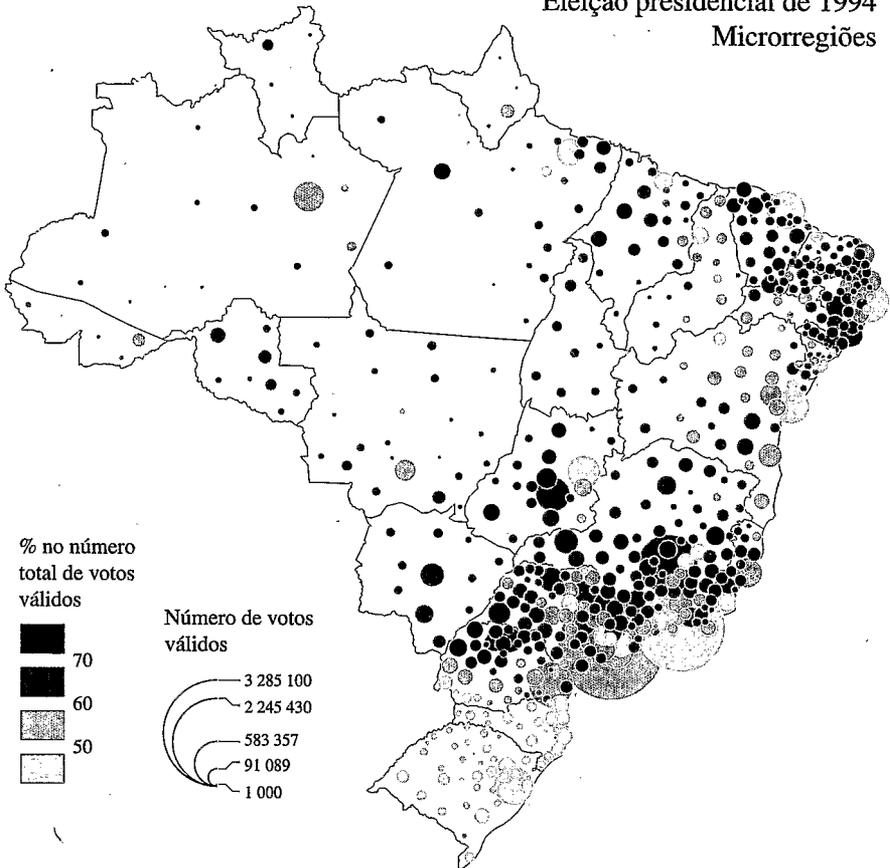
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº3

Fernando Henrique Cardoso

Eleição presidencial de 1994

Microrregiões



- Esperidião Amin
- Helou Filho
- Leonel de Moura Brizola
- Luiz Inácio Lula da Silva
- Orestes Quéricia
- Fernando Henrique Cardoso
- Enéas Ferreira Carneiro
- Outros

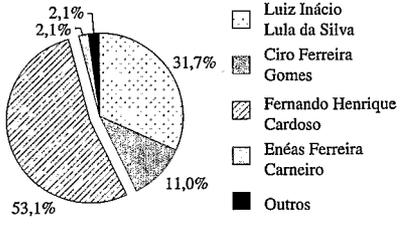
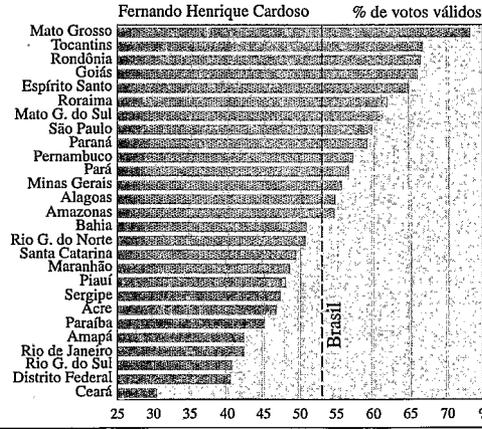
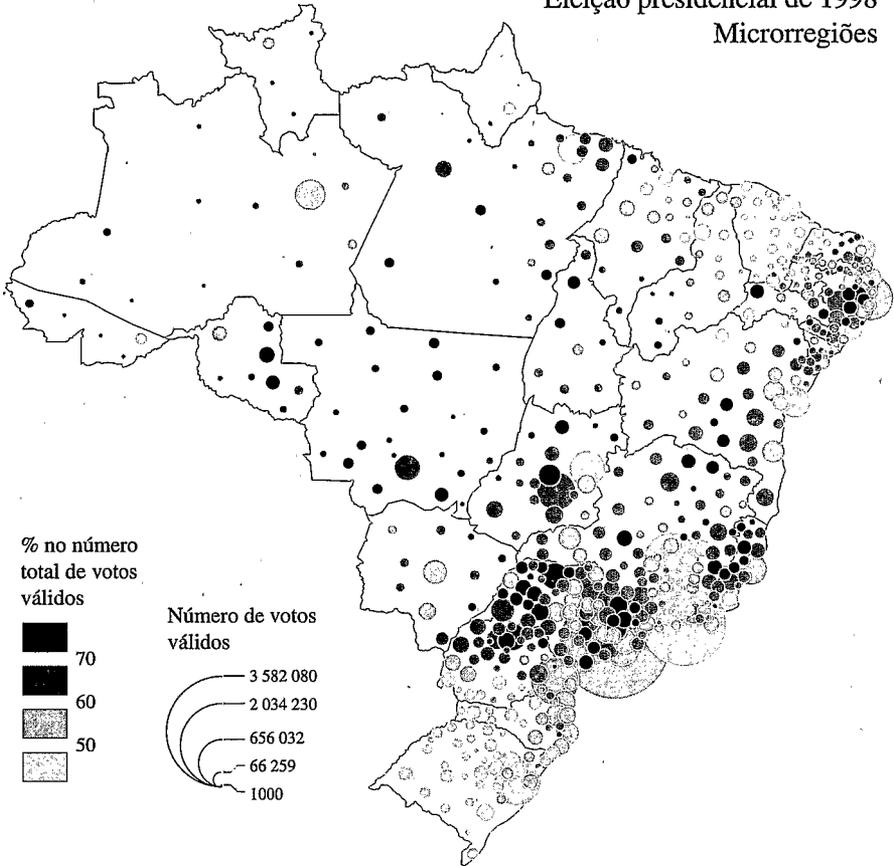
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº4

Fernando Henrique Cardoso

Eleição presidencial de 1998

Microrregiões



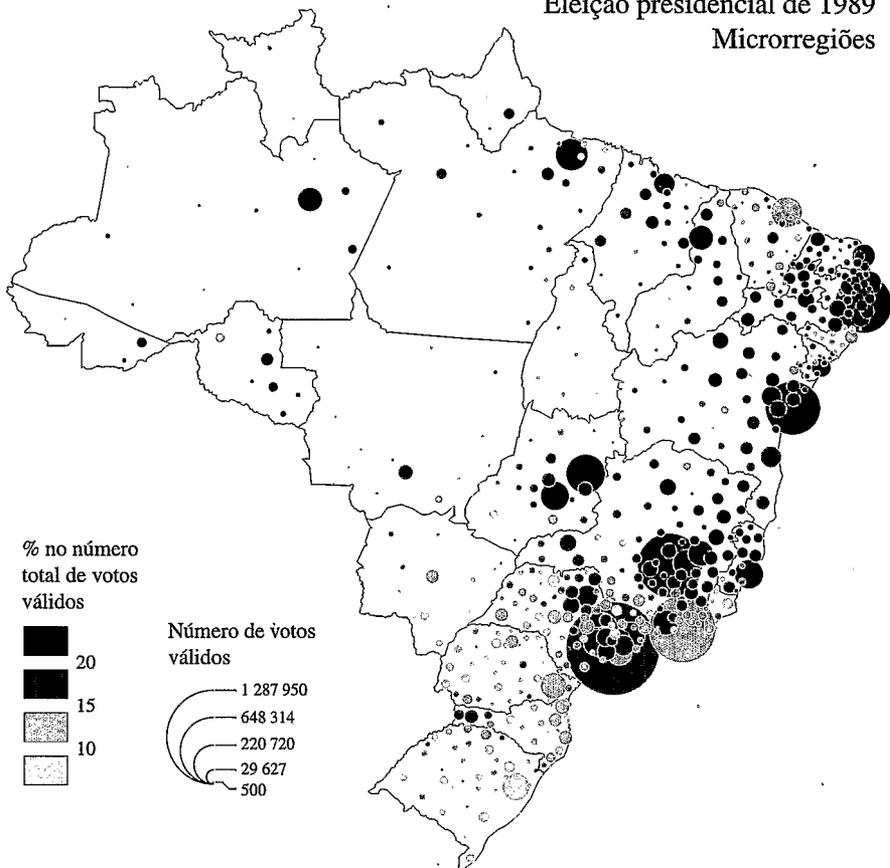
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº5

Luiz Inácio Lula da Silva

Eleição presidencial de 1989

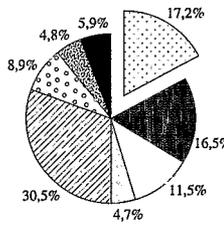
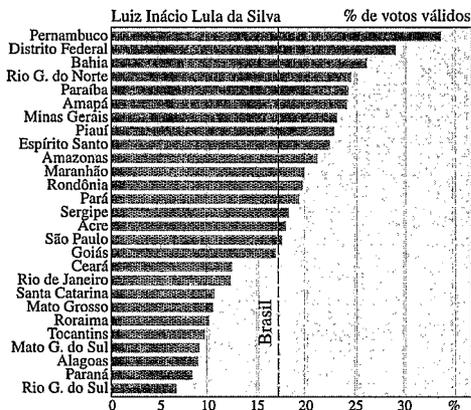
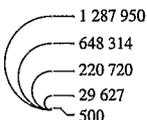
Microrregiões



% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



- [Pattern] Luiz Inácio Lula da Silva
- [Pattern] Leonel de Moura Brizola
- [Pattern] Mário Covas
- [Pattern] Ulysses Guimarães
- [Pattern] Fernando Collor de Melo
- [Pattern] Paulo Maluf
- [Pattern] Afif Domingos
- [Pattern] Outros

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Wantiez

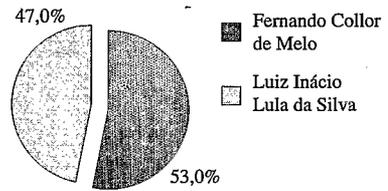
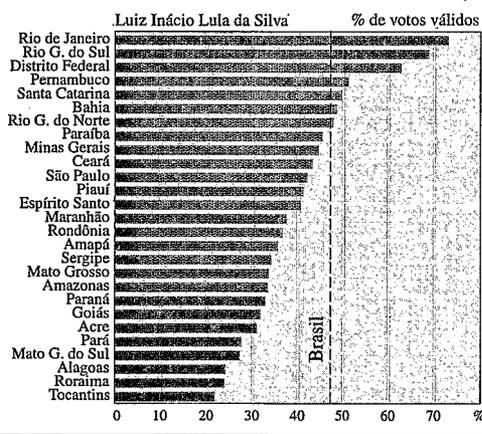
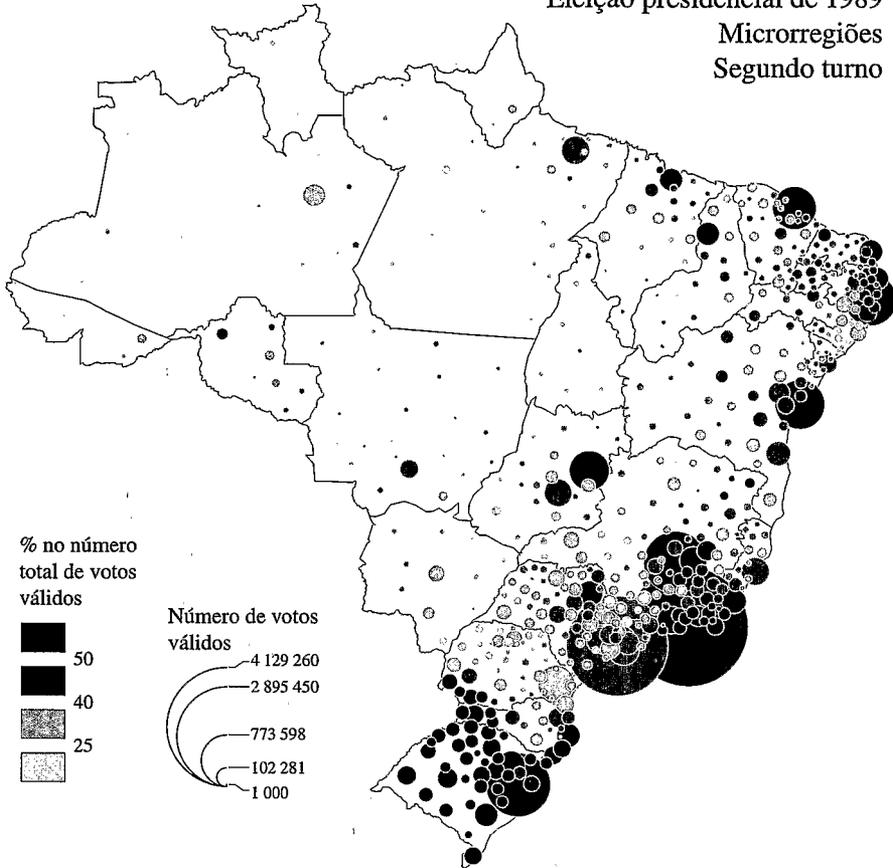
Figura nº6

Luiz Inácio Lula da Silva

Eleição presidencial de 1989

Microrregiões

Segundo turno



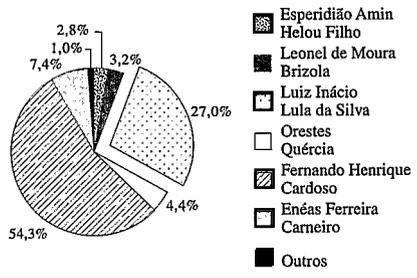
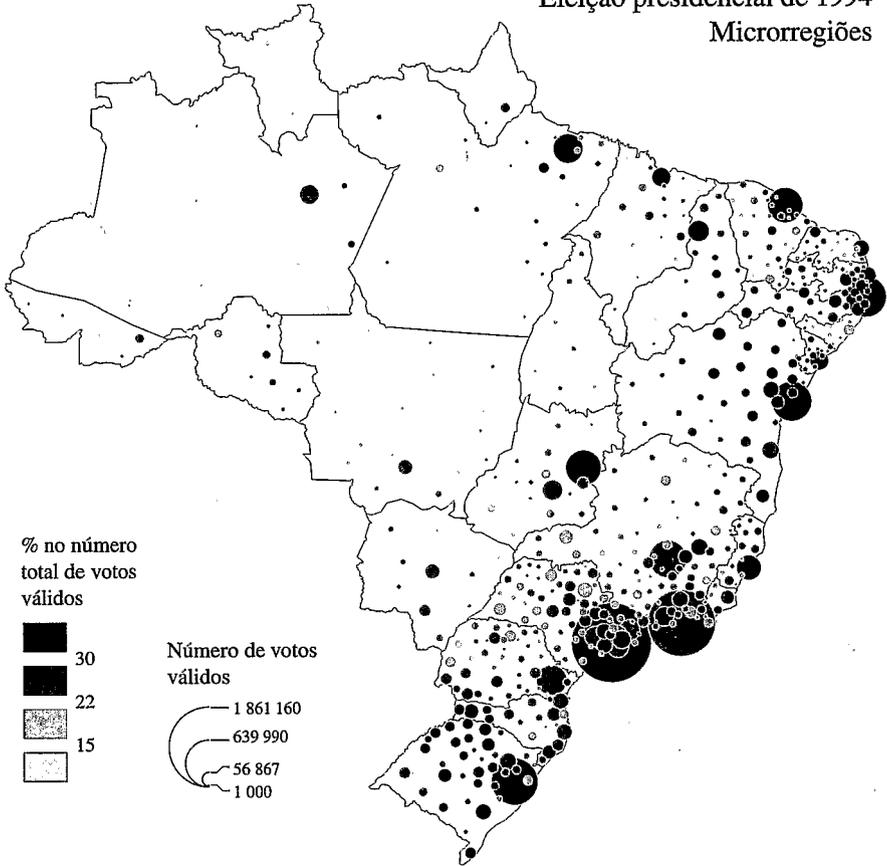
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº7

Luiz Inácio Lula da Silva

Eleição presidencial de 1994

Microrregiões



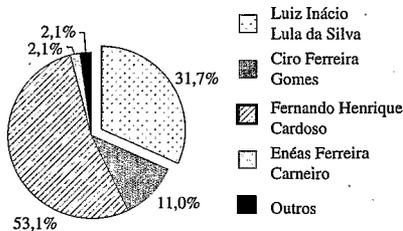
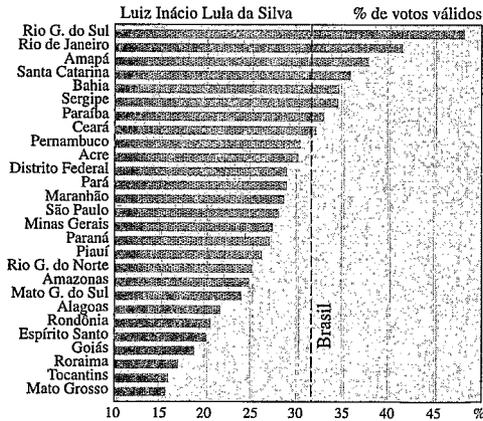
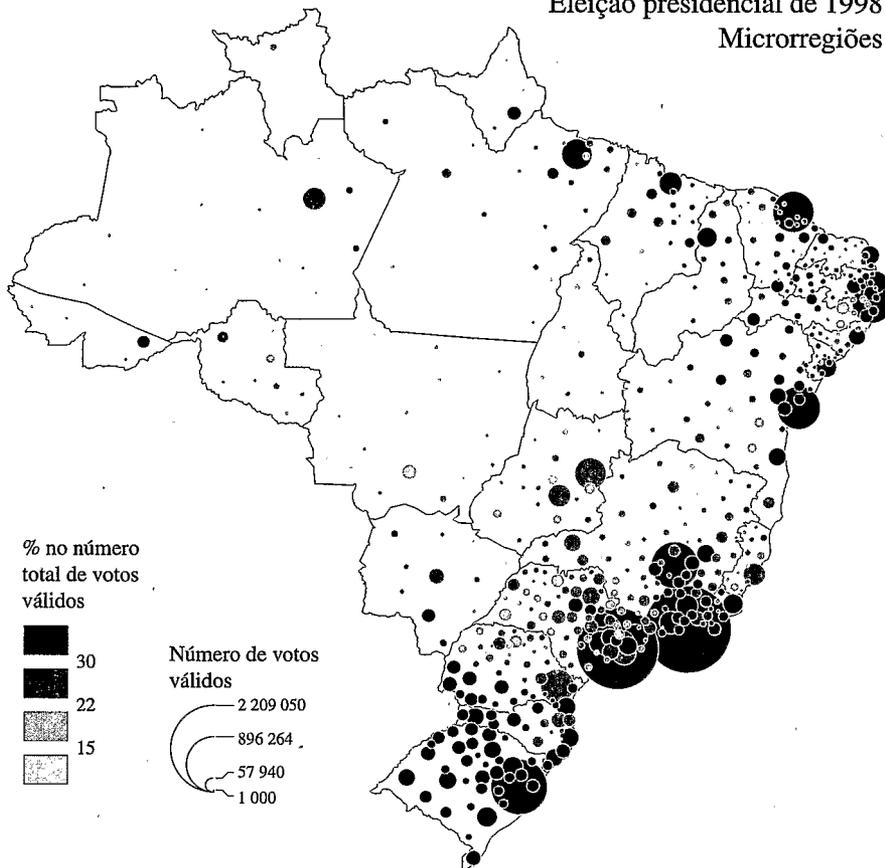
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº8

Luiz Inácio Lula da Silva

Eleição presidencial de 1998

Microrregiões

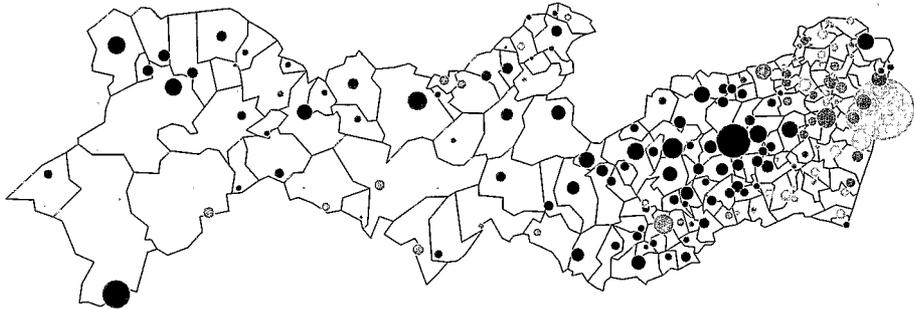


Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº9

Pernambuco

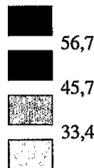
Fernando Collor de Melo Eleição presidencial de 1989



Municípios onde Fernando Collor de Melo recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|-------------------------------|----------------------|
| 1 - Jurema 78,9 | 6 - Correntes 69,0 |
| 2 - Ibirajuba 76,6 | 7 - Altinho 68,1 |
| 3 - Ipubi 71,6 | 8 - Belo Jardim 68,1 |
| 4 - Cachoeirinha 71,1 | 9 - Tupanatinga 67,4 |
| 5 - São Joaquim do Monte 69,1 | 10 - Poção 67,3 |

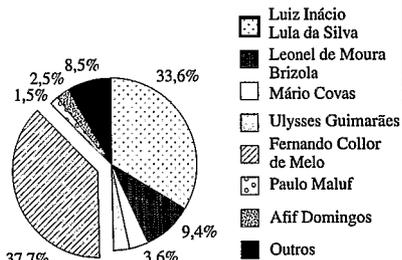
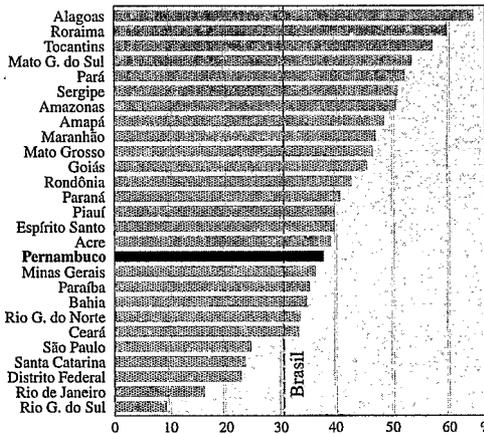
% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



Fernando Collor de Melo % de votos válidos

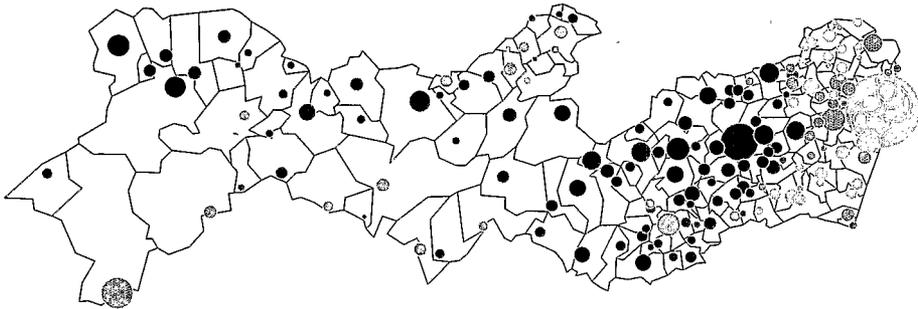


Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº10

Pernambuco

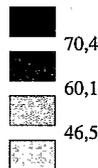
Fernando Collor de Melo Eleição presidencial de 1989 Segundo turno



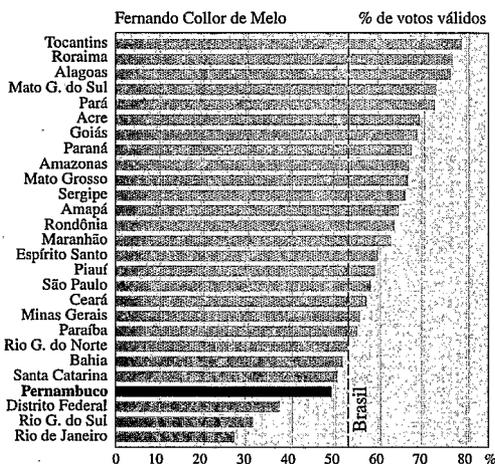
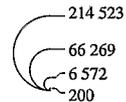
Municípios onde Fernando Collor de Melo recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|----------------------|-----------------------|
| 1 - Jurema 88,7 | 6 - Trindade 81,0 |
| 2 - Tupanatinga 88,0 | 7 - Altinho 81,0 |
| 3 - Ibirajuba 86,2 | 8 - Ipubi 80,2 |
| 4 - Poção 84,4 | 9 - Cachoeirinha 80,1 |
| 5 - Buíque 82,3 | 10 - Correntes 79,6 |

% no número total de votos válidos

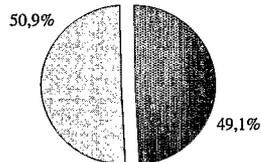


Número de votos válidos



Fernando Collor de Melo

Luiz Inácio Lula da Silva

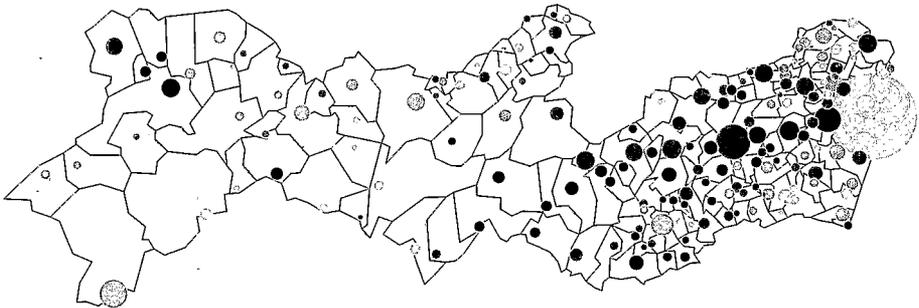


Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hess,
Violette Brustein, Philippe Wanicz

Figura nº11

Pernambuco

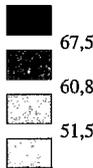
Fernando Henrique Cardoso Eleição presidencial de 1994



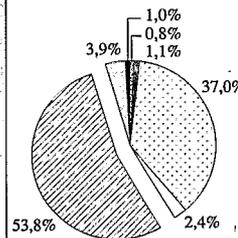
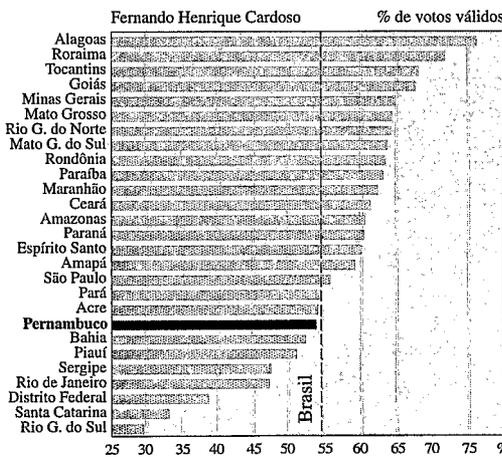
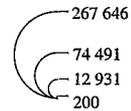
Municípios onde Fernando Henrique Cardoso recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|----------------------|---------------------------------|
| 1 - Ibirajuba 84,7 | 6 - Palmeirina 76,1 |
| 2 - Tupanatinga 82,4 | 7 - Brejo da Madre de Deus 76,1 |
| 3 - Toritama 80,8 | 8 - Trindade 75,7 |
| 4 - Jurema 78,8 | 9 - Saloá 75,4 |
| 5 - Poção 76,5 | 10 - Pedra 75,1 |

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



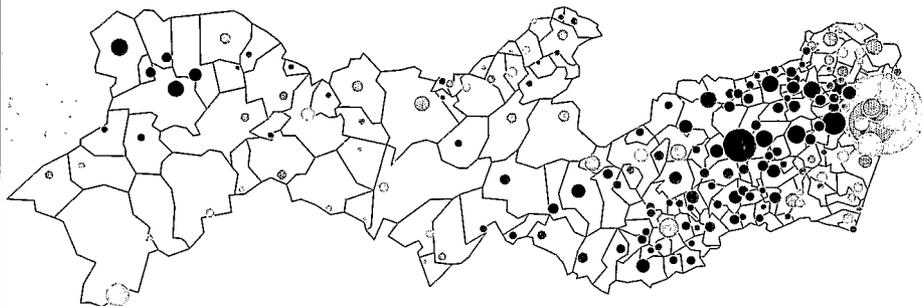
- Esperidião Amin
- Helou Filho
- Leonel de Moura Brizola
- Luiz Inácio Lula da Silva
- Orestes Quércia
- Fernando Henrique Cardoso
- Enéas Ferreira Carneiro
- Outros

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº12

Pernambuco

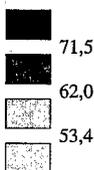
Fernando Henrique Cardoso Eleição presidencial de 1998



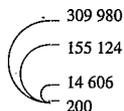
Municípios onde Fernando Henrique Cardoso recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| 1 - Tupanatinga 86,9 | 6 - Jurema 82,6 |
| 2 - Frei Miguelinho 85,4 | 7 - Terezinha 80,7 |
| 3 - Panelas 84,7 | 8 - Chã Grande 80,7 |
| 4 - Ibirajuba 83,9 | 9 - João Alfredo 80,6 |
| 5 - Manari 83,3 | 10 - Lagoa dos Gatos 79,9 |

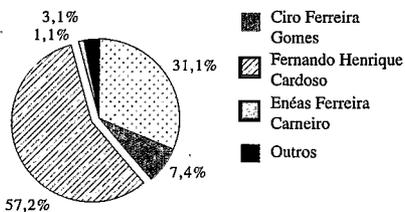
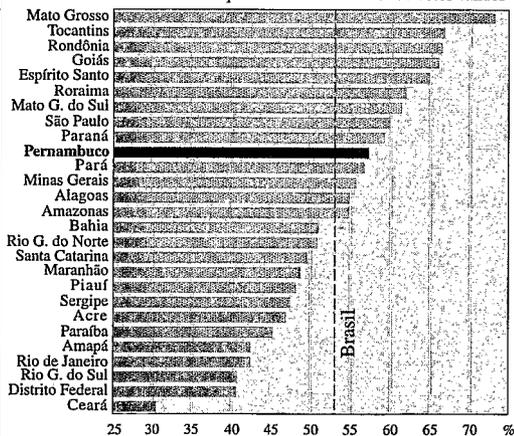
% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



Fernando Henrique Cardoso % de votos válidos

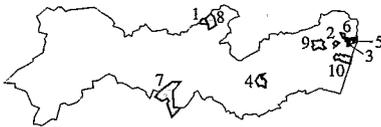
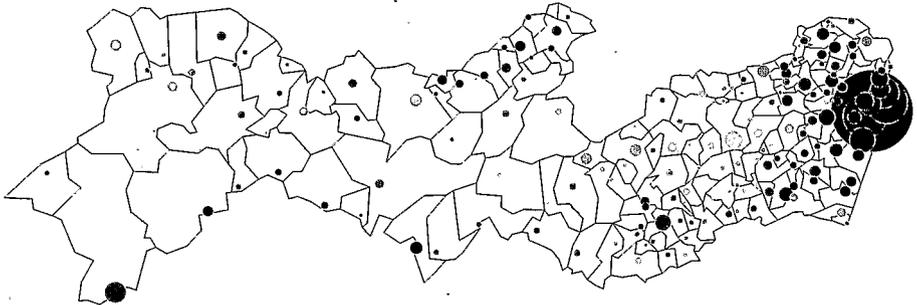


Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº13

Pernambuco

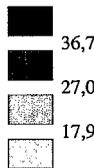
Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1989



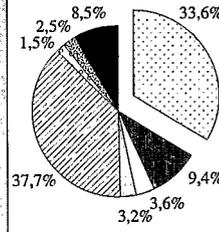
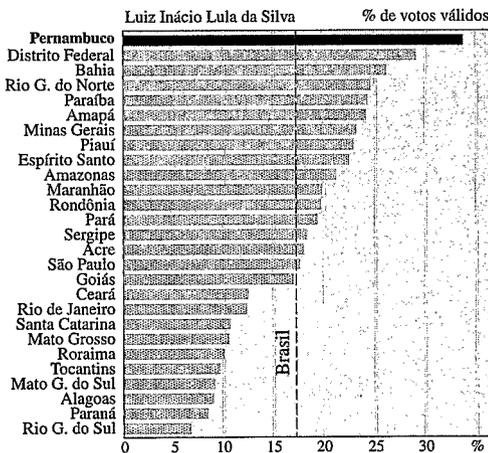
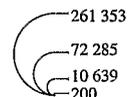
Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|-------------------------|--------------------------------|
| 1 - Solidão 56,4 | 6 - Abreu e Lima 49,2 |
| 2 - Chã de Alegria 54,9 | 7 - Petrolândia 49,2 |
| 3 - Camaragibe 50,4 | 8 - Tabira 49,1 |
| 4 - Capoeiras 49,8 | 9 - Passira 49,1 |
| 5 - Paulista 49,3 | 10 - Cabo de S. Agostinho 48,5 |

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



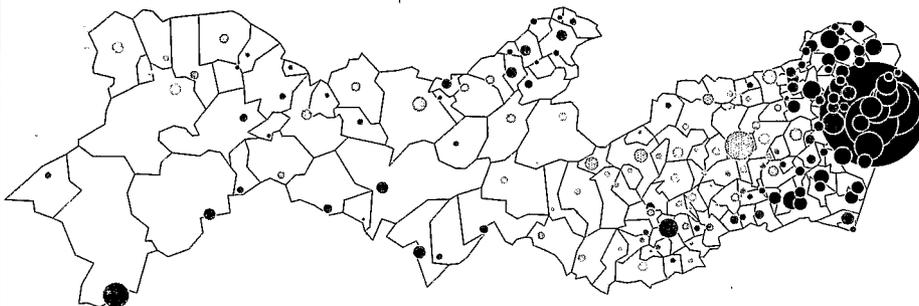
- Luiz Inácio Lula da Silva
- Leonel de Moura Brizola
- Mário Covas
- Ulysses Guimarães
- Fernando Collor de Melo
- Paulo Maluf
- Afif Domingos
- Outros

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº 14

Pernambuco

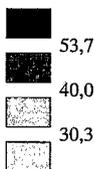
Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1989 Segundo turno



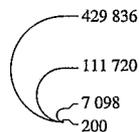
Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|-------------------------|----------------------|
| 1 - Joaquim Nabuco 73,2 | 6 - Recife 66,7 |
| 2 - Itaquitinga 73,1 | 7 - Paulista 66,3 |
| 3 - Aliança 70,8 | 8 - Condado 66,3 |
| 4 - Olinda 70,6 | 9 - Timbaúba 65,2 |
| 5 - Ferreiros 67,3 | 10 - Camaragibe 65,2 |

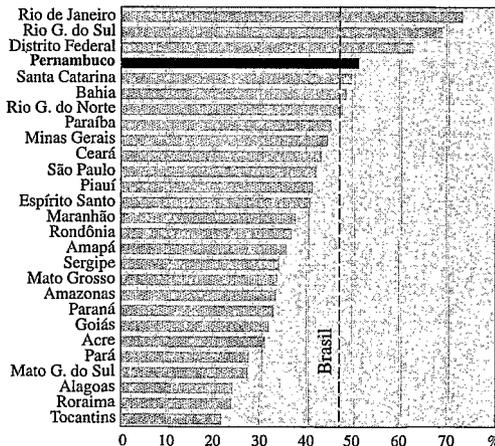
% no número total de votos válidos



Número de votos válidos

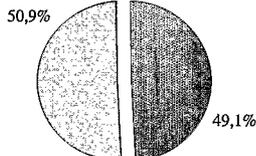


Luiz Inácio Lula da Silva % de votos válidos



■ Fernando Collor de Melo

▨ Luiz Inácio Lula da Silva

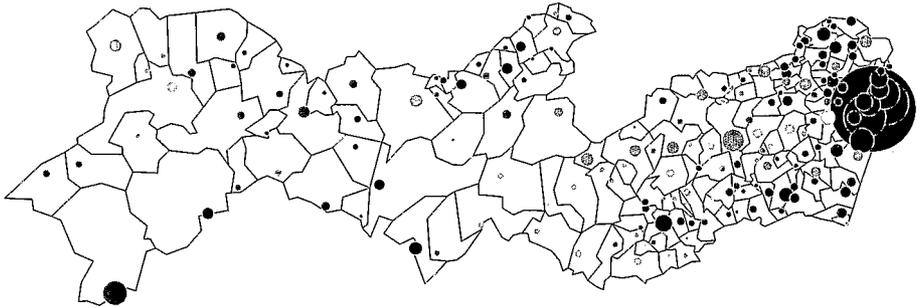


Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº15

Pernambuco

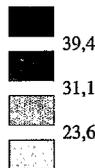
Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1994



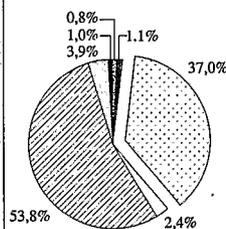
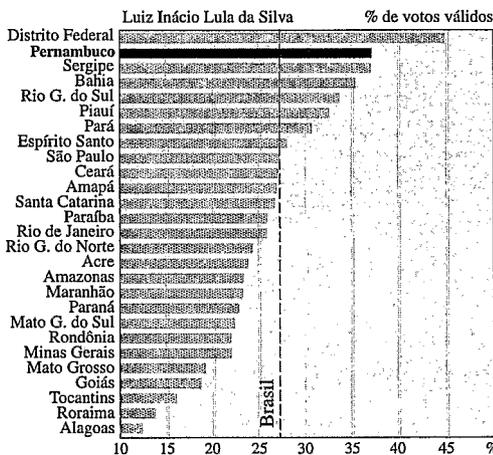
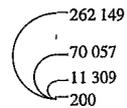
Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|-------------------------|----------------------------------|
| 1 - Petrolândia 53,7 | 6 - Tabira 48,8 |
| 2 - Itaquianga 53,5 | 7 - Granito 48,3 |
| 3 - Machados 52,0 | 8 - Cabo de Santo Agostinho 47,7 |
| 4 - Chã de Alegria 51,4 | 9 - Aliança 47,5 |
| 5 - Xexéu 50,3 | 10 - Olinda 47,5 |

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



- Esperidião Amin Helou Filho
- Leonel de Moura Brizola
- Luiz Inácio Lula da Silva
- Orestes Quércia
- Fernando Henrique Cardoso
- Enéas Ferreira Carneiro
- Outros

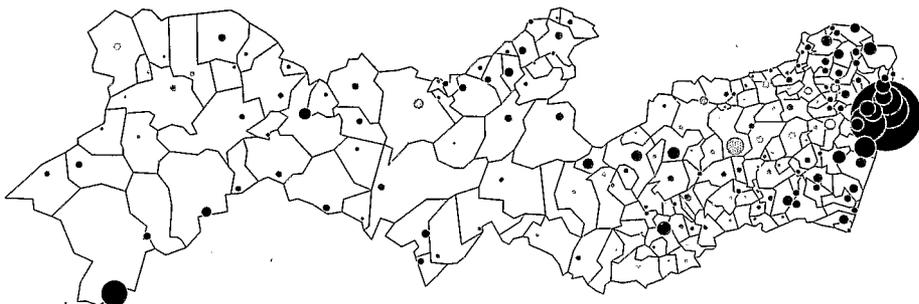
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Wantiez

Figura nº16

Pernambuco

Luiz Inácio Lula da Silva

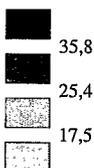
Eleição presidencial de 1998



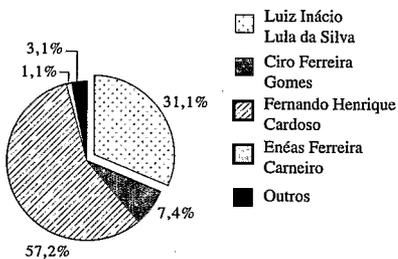
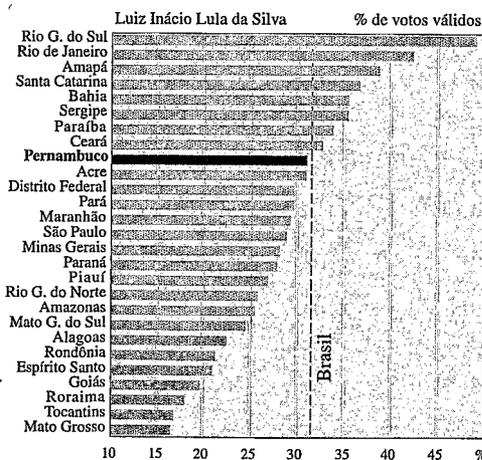
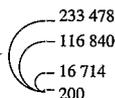
Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|-----------------------------------|------------------------|
| 1 - Jatobá 60,0 | 6 - Araçoiaba 45,3 |
| 2 - Lagoa Grande 50,6 | 7 - Camutanga 45,2 |
| 3 - Ferreiros 49,9 | 8 - Itambé 44,4 |
| 4 - Santa Maria da Boa Vista 49,7 | 9 - Tamandaré 44,4 |
| 5 - Petrolina 48,3 | 10 - Buenos Aires 43,3 |

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº 17

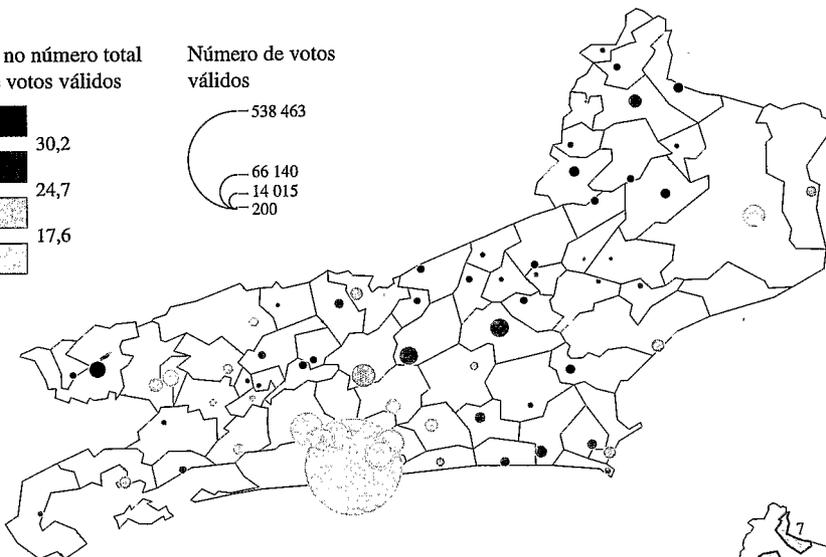
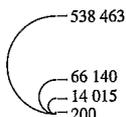
Rio de Janeiro

Fernando Collor de Melo Eleição presidencial de 1989

% no número total de votos válidos

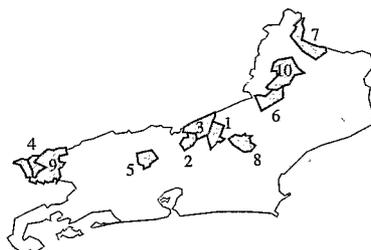


Número de votos válidos

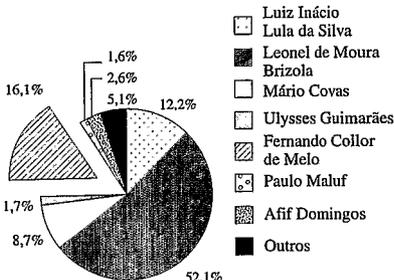
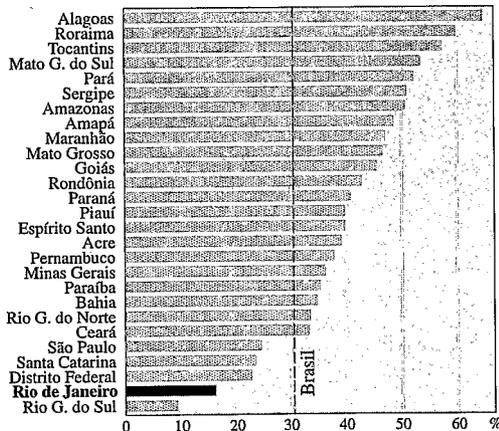


Municípios onde Fernando Collor de Melo recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|
| 1 - Sumidouro 48,1 | 6 - Itaocara 33,9 |
| 2 - S. José do Vale do R. Preto 47,0 | 7 - Bom Jesus do Itabapoana 33,5 |
| 3 - Sapucaia 39,7 | 8 - Bom Jardim 32,9 |
| 4 - Itaiaia 36,4 | 9 - Resende 32,4 |
| 5 - Paty do Alferes 34,1 | 10 - Cambuci 32,2 |



Fernando Collor de Melo % de votos válidos



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº18

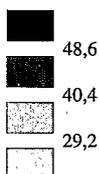
Rio de Janeiro

Fernando Collor de Melo

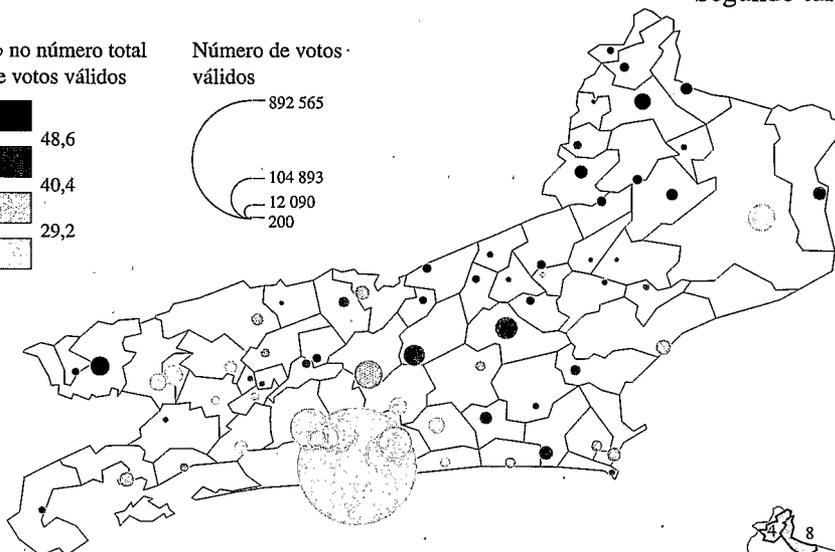
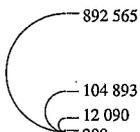
Eleição presidencial de 1989

Segundo turno

% no número total de votos válidos

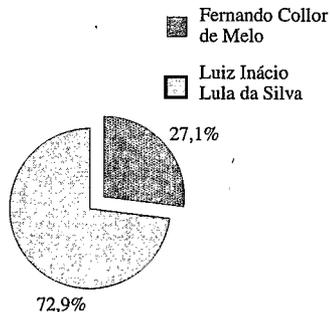
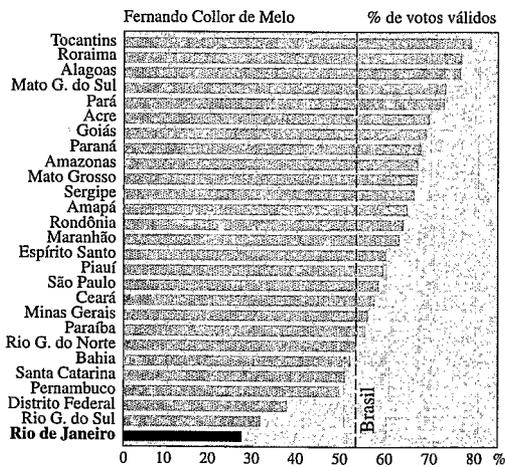
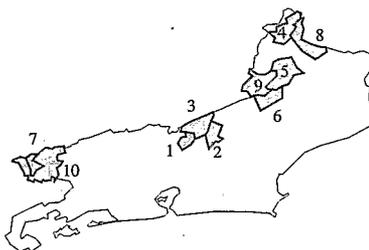


Número de votos válidos



Municípios onde Fernando Collor de Melo recebe maiores % de votos válidos

- 1 - S. José do Vale do R. Preto 68,2
- 2 - Sumidouro 67,6
- 3 - Sapucaia 57,3
- 4 - Natividade 56,8
- 5 - Cambuci 55,6
- 6 - Itaocara 54,9
- 7 - Itatiaia 54,2
- 8 - Bom Jesus do Itabapoana 54,0
- 9 - Santo Antônio de Pádua 53,8
- 10 - Resende 52,7



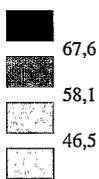
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº19

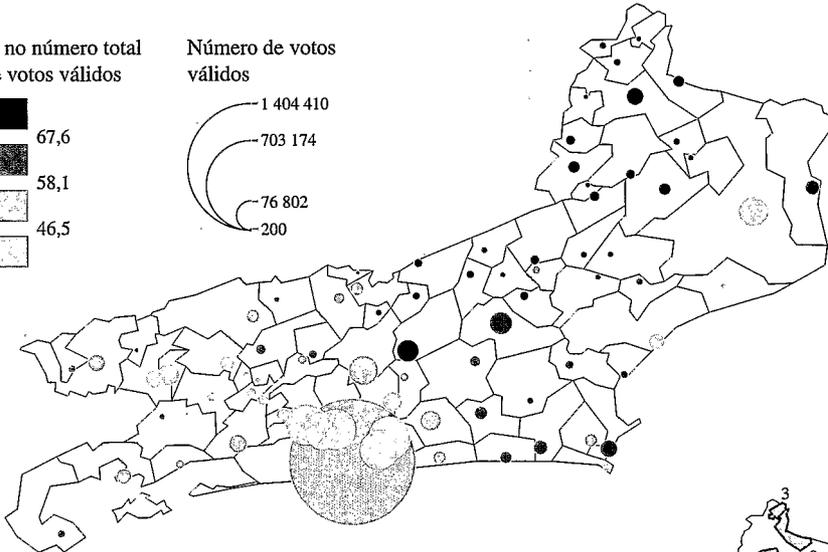
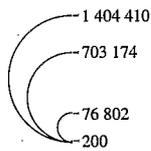
Rio de Janeiro

Fernando Henrique Cardoso Eleição presidencial de 1994

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos

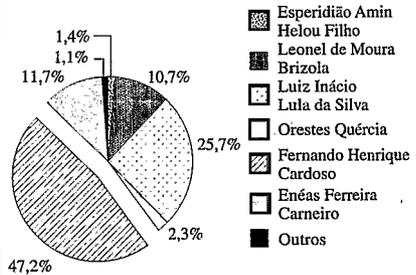
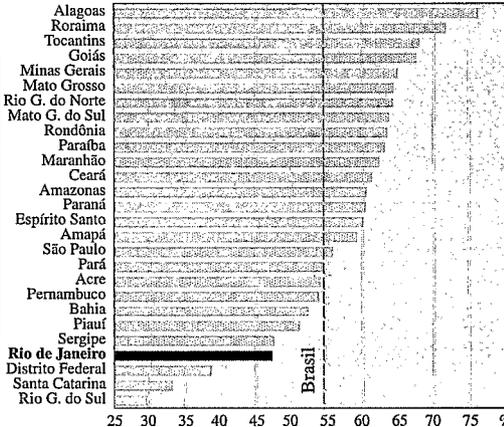


Municípios onde Fernando Henrique Cardoso recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|
| 1 - Sumidouro 84,0 | 6 - Cambuci 78,0 |
| 2 - São Sebastião do Alto 81,6 | 7 - Aperibé 77,9 |
| 3 - Varre-Sai 80,1 | 8 - Bom Jesus do Itabapoana 73,8 |
| 4 - Itaocara 79,7 | 9 - Santo Antônio de Pádua 73,6 |
| 5 - S. José do Vale do R. Preto 79,1 | 10 - Cantagalo 73,3 |



Fernando Henrique Cardoso % de votos válidos



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

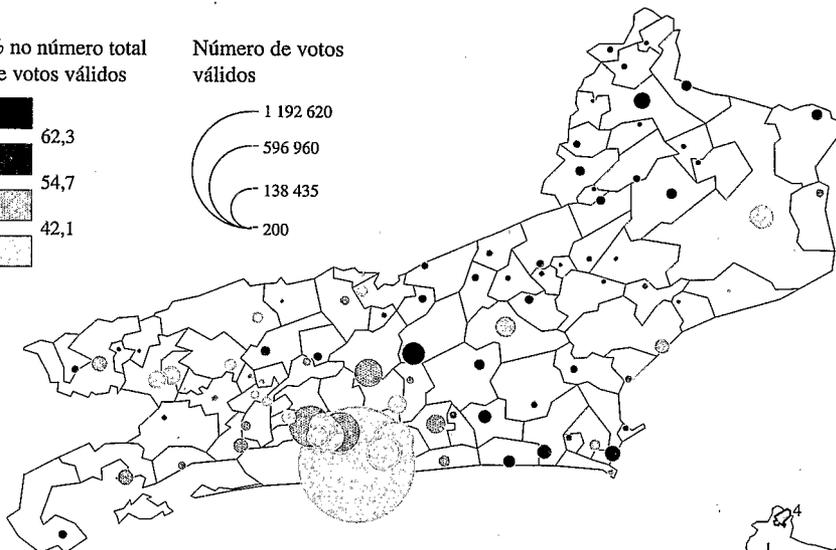
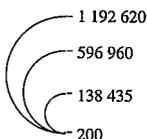
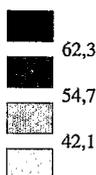
Figura nº20

Rio de Janeiro

Fernando Henrique Cardoso Eleição presidencial de 1998

% no número total
de votos válidos

Número de votos
válidos

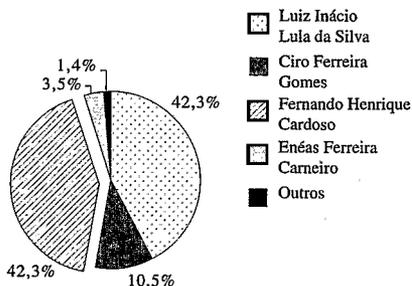
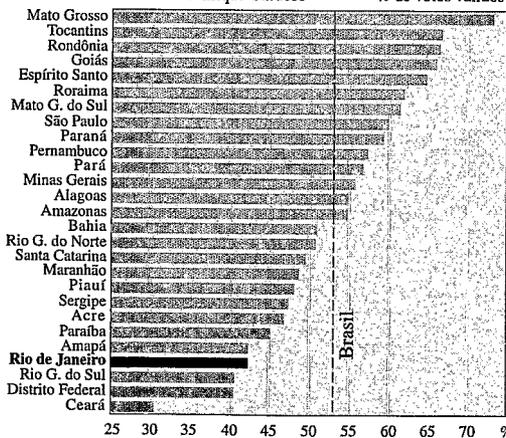


Municípios onde Fernando Henrique
Cardoso recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|---------------------------------|--------------------------------|
| 1 - São José de Ubá 85,0 | 6 - Itacara 73,8 |
| 2 - Sumidouro 82,4 | 7 - São Sebastião do Alto 73,2 |
| 3 - S. José Vale Rio Preto 82,3 | 8 - Aperibé 73,1 |
| 4 - Varre-Sai 77,5 | 9 - Bom Jardim 70,8 |
| 5 - S.Franc. Itabapoana 76,1 | 10 - Cambuci 70,8 |



Fernando Henrique Cardoso % de votos válidos



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

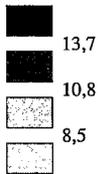
Figura nº21

Rio de Janeiro

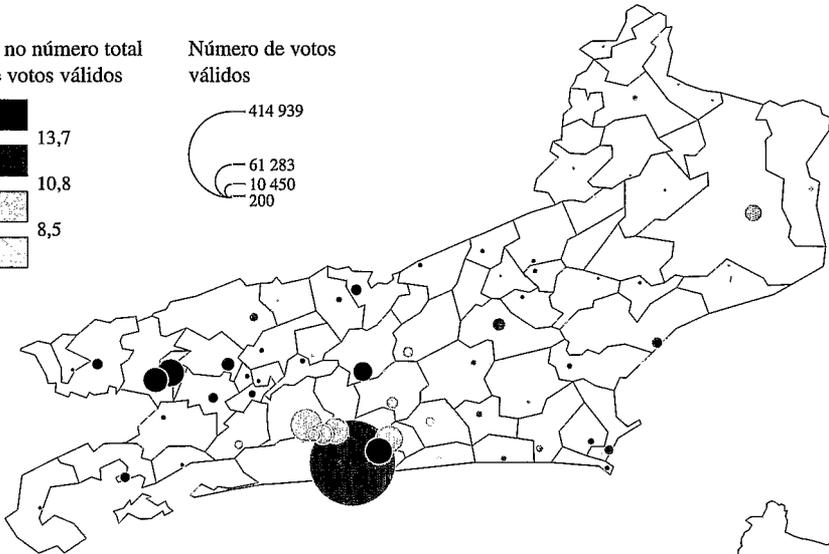
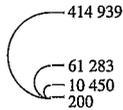
Luiz Inácio Lula da Silva

Eleição presidencial de 1989

% no número total de votos válidos

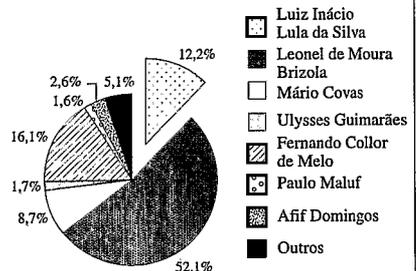
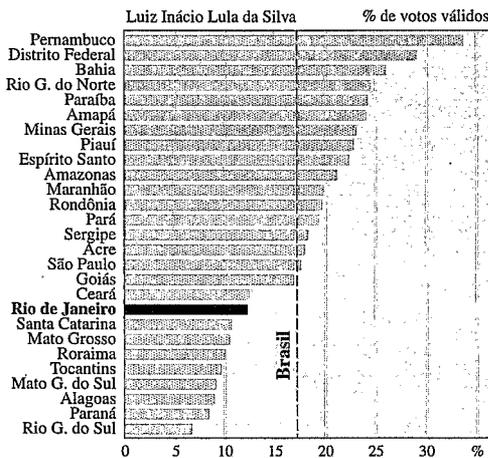


Número de votos válidos



Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|-------------------------|-------------------------|
| 1 - Barra Mansa 37,6 | 6 - Paracambi 16,4 |
| 2 - Volta Redonda 31,5 | 7 - Três Rios 16,1 |
| 3 - Piraf 26,3 | 8 - Carmo 15,7 |
| 4 - Rio Claro 23,4 | 9 - Miguel Pereira 15,6 |
| 5 - Barra do Piraf 22,3 | 10 - Mendes 15,2 |



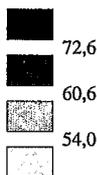
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº22

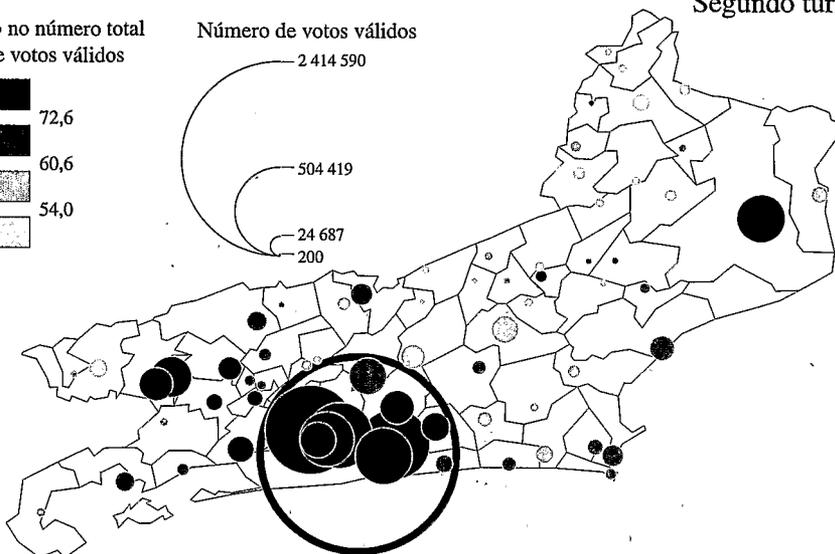
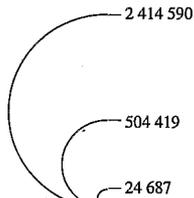
Rio de Janeiro

Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1989 Segundo turno

% no número total
de votos válidos



Número de votos válidos

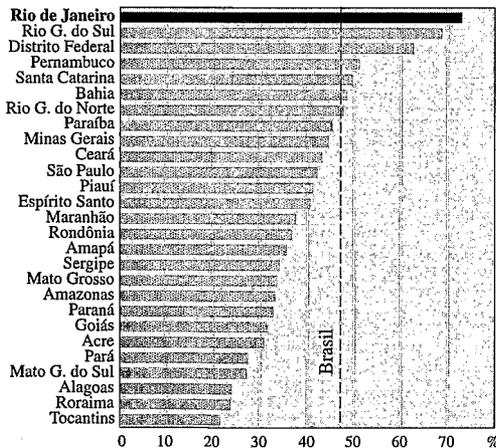


Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva
recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|-----------------------------|--------------------------|
| 1 - Nova Iguaçu 82,8 | 6 - Volta Redonda 79,0 |
| 2 - São João de Meriti 82,6 | 7 - Magé 76,9 |
| 3 - São Gonçalo 81,3 | 8 - Itaguaí 76,1 |
| 4 - Nilópolis 80,3 | 9 - Barra Mansa 75,89 |
| 5 - Duque de Caxias 80,0 | 10 - Barra do Piraí 74,3 |

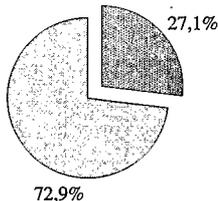


Luiz Inácio Lula da Silva % de votos válidos



Fernando Collor
de Melo

Luiz Inácio
Lula da Silva



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

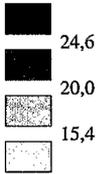
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Wanies

Figura nº23

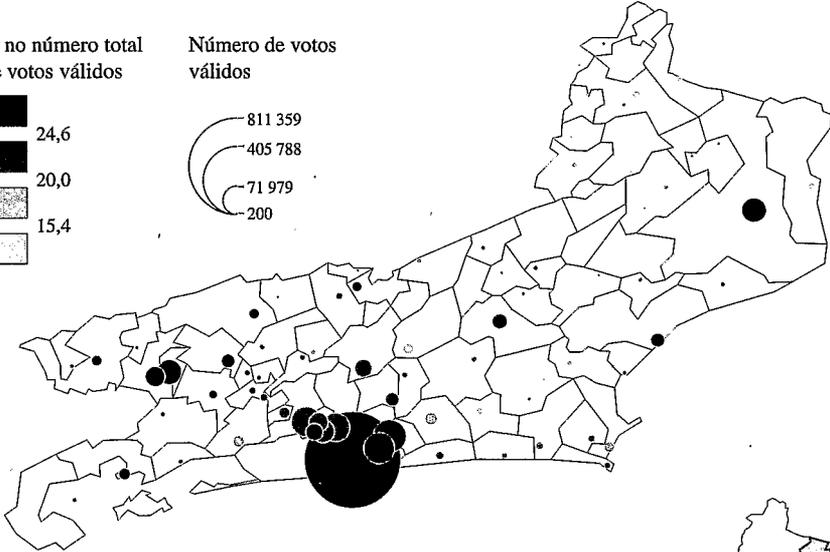
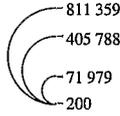
Rio de Janeiro

Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1994

% no número total de votos válidos

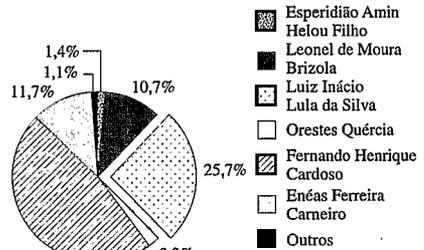
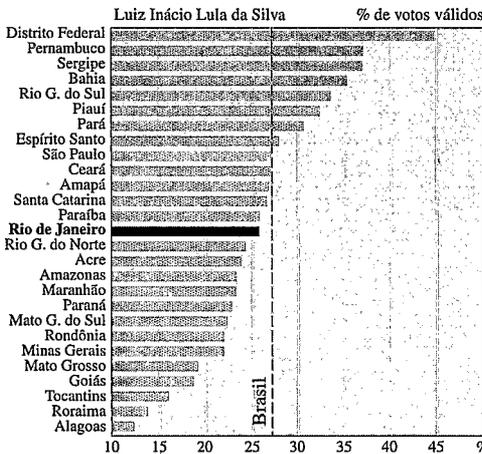


Número de votos válidos



Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|-------------------------|--------------------------------|
| 1 - Barra Mansa 44,3 | 6 - Macaé 33,4 |
| 2 - Volta Redonda 42,7 | 7 - Rio Claro 32,1 |
| 3 - Barra do Piraí 36,4 | 8 - Niterói 32,0 |
| 4 - Quissamã 36,1 | 9 - Campos dos Goytacazes 29,5 |
| 5 - Piraí 34,6 | 10 - Angra dos Reis 29, 2 |



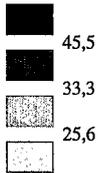
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Wantiez

Figura nº24

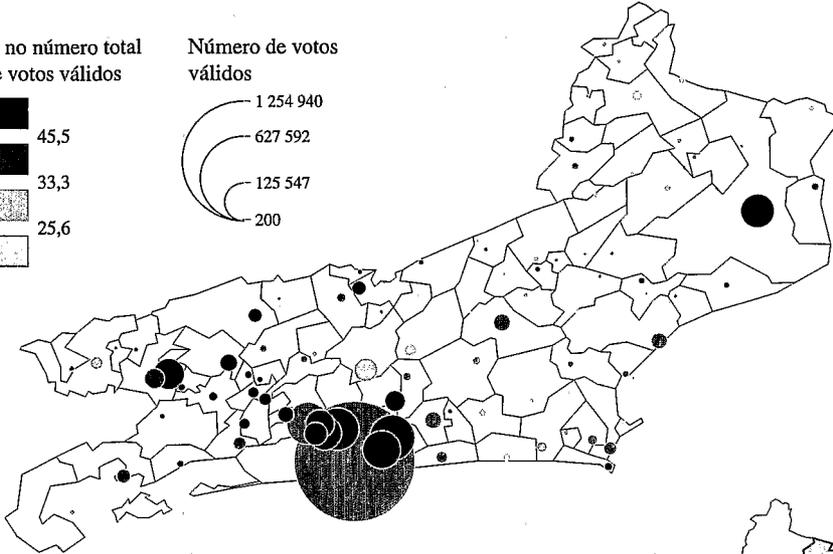
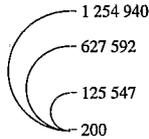
Rio de Janeiro

Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1998

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos

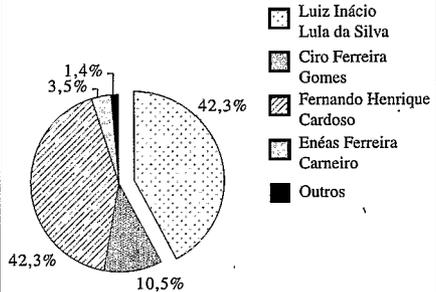
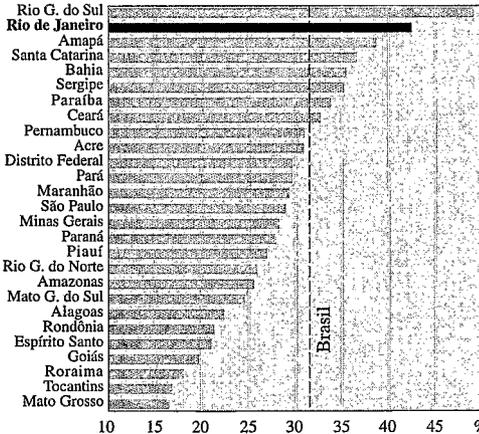


Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|--------------------------------|------------------------------------|
| 1 - Pinheiral 65,6 | 6 - Piraf 52,2 |
| 2 - Volta Redonda 62,3 | 7 - Comendador Levy Gasparian 51,0 |
| 3 - Campos dos Goytacazes 58,5 | 8 - Arraial do Cabo 50,4 |
| 4 - Quissamã 56,4 | 9 - Queimados 50,2 |
| 5 - Barra do Piraf 55,2 | 10 - Japeri 49,7 |



Luiz Inácio Lula da Silva % de votos válidos

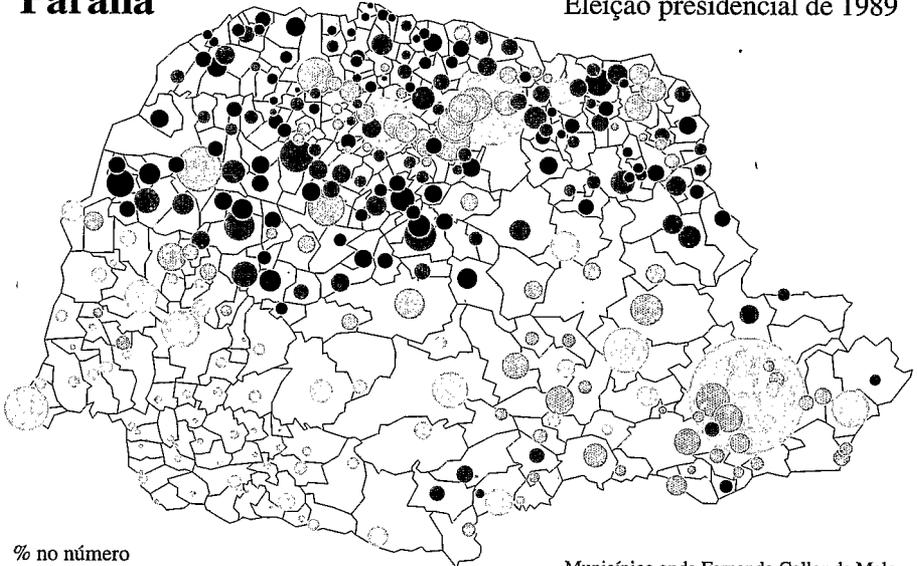


Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Wantiez

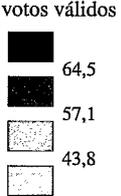
Figura nº25

Paraná

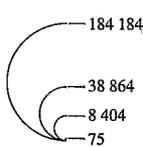
Fernando Collor de Melo Eleição presidencial de 1989



% no número total de votos válidos



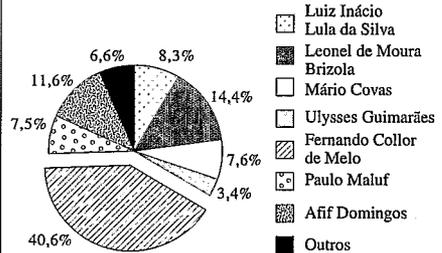
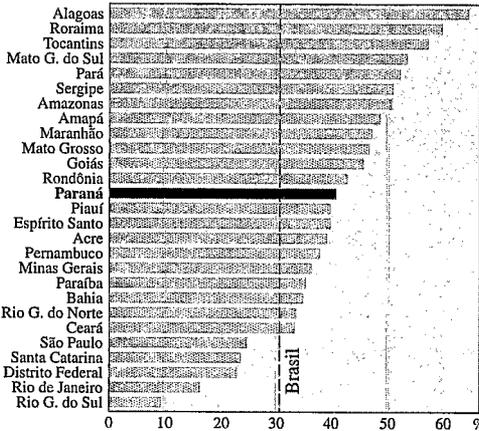
Número de votos válidos



Municípios onde Fernando Collor de Melo recebe maiores % de votos válidos

- 1 - S. Jorge do Patrocínio 78,5
- 2 - Jardim Olinda 77,7
- 3 - Amaporã 76,3
- 4 - Itaúna do Sul 76,1
- 5 - Paranapoema 75,0
- 6 - Mirador 74,7
- 7 - S. Jerônimo da Serra 74,6
- 8 - S. Pedro do Paraná 74,2
- 9 - Diamante do Norte 74,0
- 10 - Corumbataí do Sul 73,8

Fernando Collor de Melo % de votos válidos



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

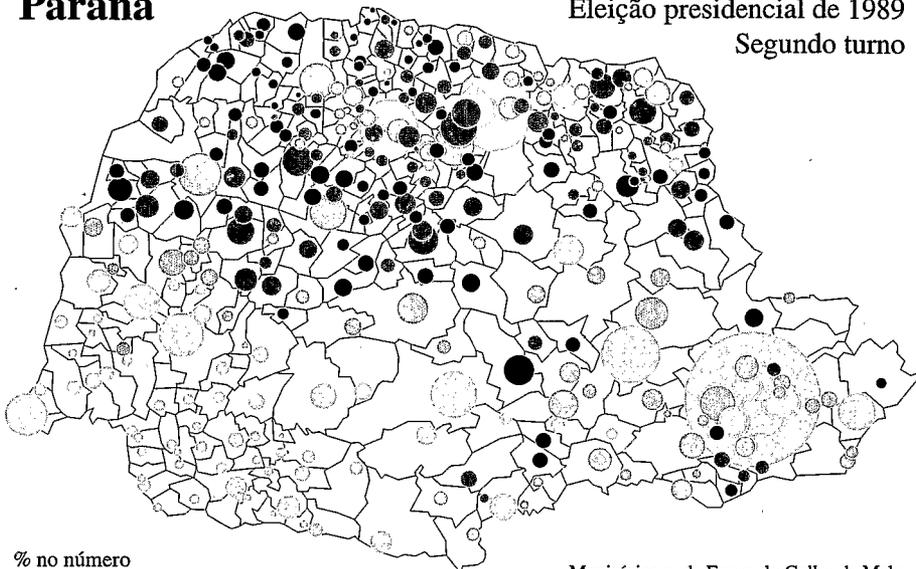
Figura n°26

Paraná

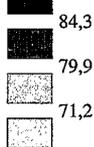
Fernando Collor de Melo

Eleição presidencial de 1989

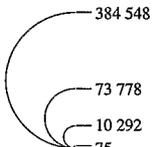
Segundo turno



% no número total de votos válidos

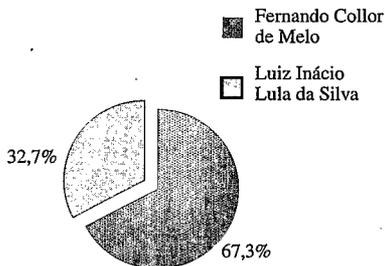
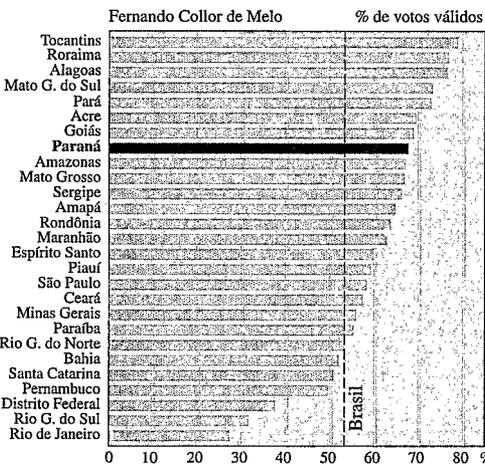


Número de votos válidos



Municípios onde Fernando Collor de Melo recebe maiores % de votos válidos

- 1 - S. Jorge do Patrocínio 92,7
- 2 - Guaraci 91,7
- 3 - Araruna 91,3
- 4 - S. Pedro do Paraná 91,3
- 5 - Porto Rico 90,3
- 6 - Jardim Olinda 90,2
- 7 - Tuncirás do Oeste 89,6
- 8 - Altamira do Paraná 89,2
- 9 - Amaporã 89,1
- 10 - Diamante do Norte 89,1



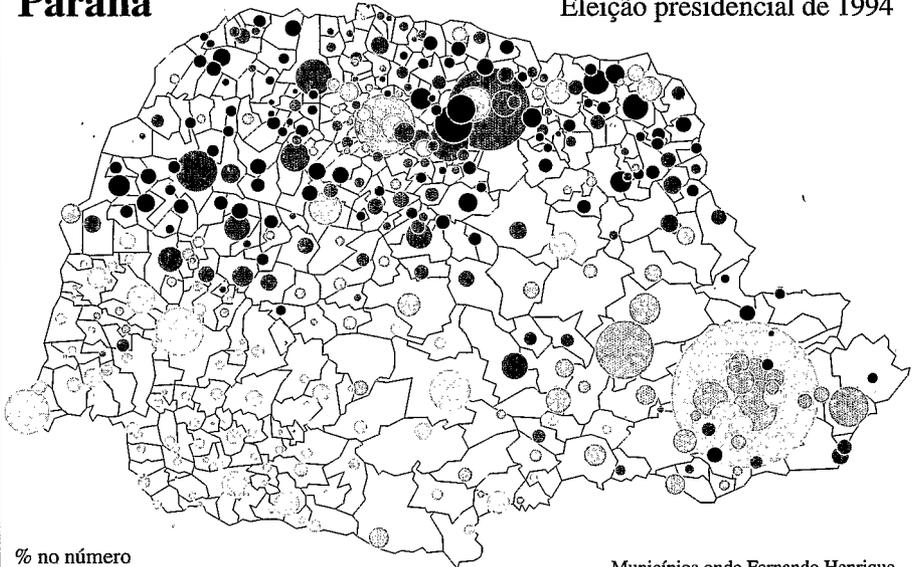
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº27

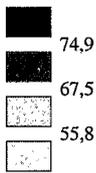
Paraná

Fernando Henrique Cardoso

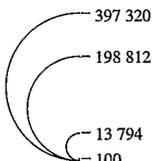
Eleição presidencial de 1994



% no número total de votos válidos

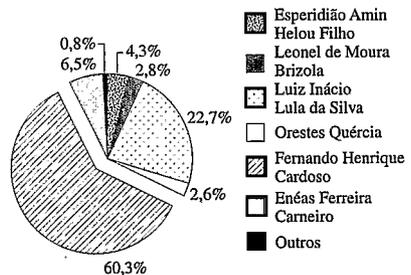
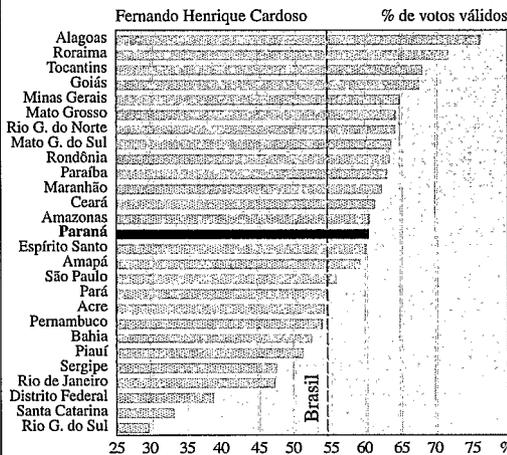


Número de votos válidos



Municípios onde Fernando Henrique Cardoso recebe maiores % de votos válidos

- 1 - Cafezal do Sul 85,5
- 2 - Pitangueiras 85,5
- 3 - São Jorge do Patrocínio 85,3
- 4 - São Manoel do Paraná 84,7
- 5 - Altônia 84,4
- 6 - Guaraci 84,0
- 7 - Abatiá 83,9
- 8 - Grandes Rios 83,8
- 9 - Santa Cruz de Monte Castelo 83,6
- 10 - Ângulo 83,3



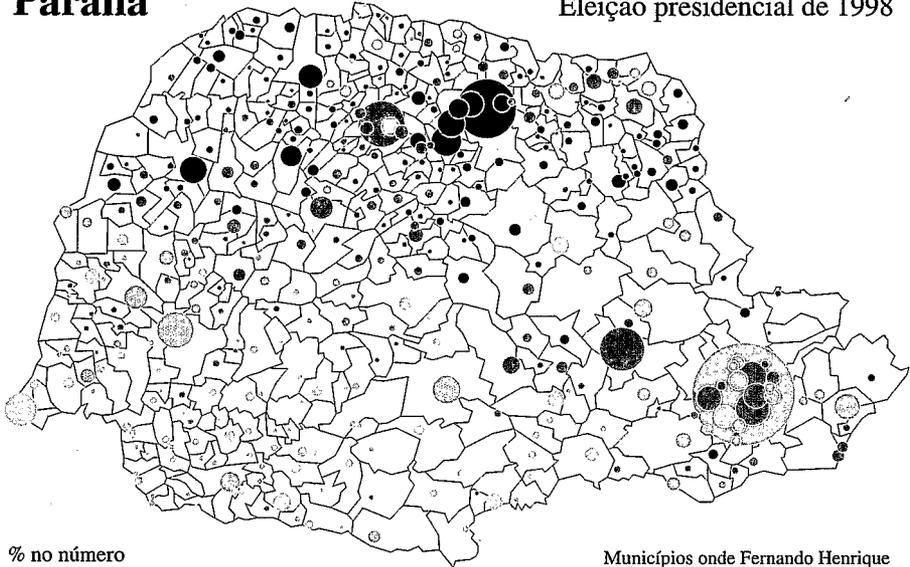
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
 ©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura nº28

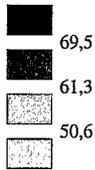
Paraná

Fernando Henrique Cardoso

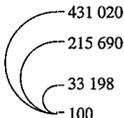
Eleição presidencial de 1998



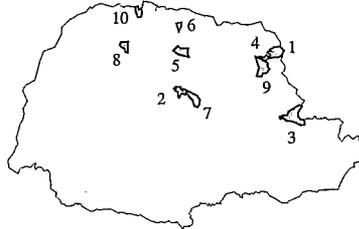
% no número total de votos válidos



Número de votos válidos

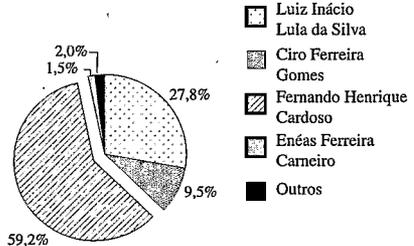
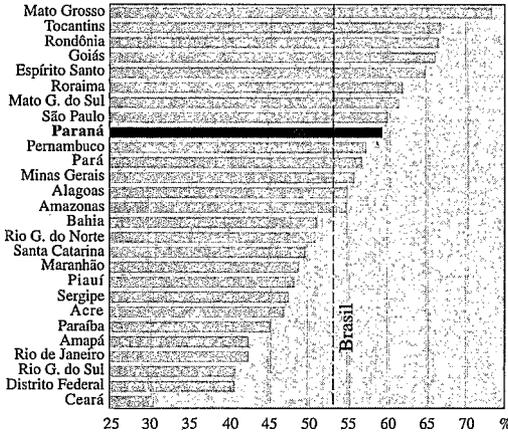


Municípios onde Fernando Henrique Cardoso recebe maiores % de votos válidos



- 1 - Carlópolis 82,1
- 2 - Grandes Rios 81,8
- 3 - Doutor Ulysses 80,8
- 4 - Quatiguá 80,7
- 5 - Arapongas 79,8
- 6 - Miraselva 79,6
- 7 - Rosário do Ivaí 79,5
- 8 - São Carlos do Ivaí 79,3
- 9 - Tomazina 79,1
- 10 - Inajá 78,9

Fernando Henrique Cardoso % de votos válidos



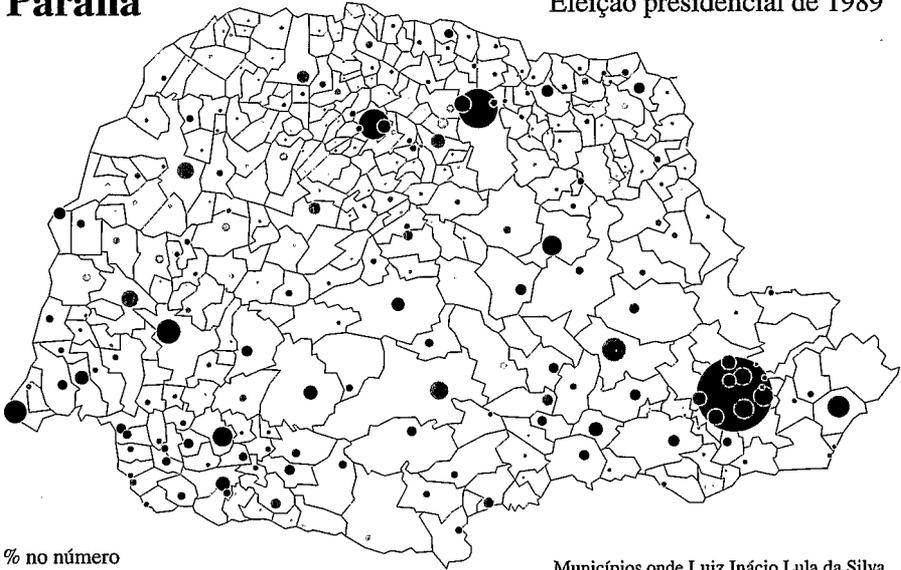
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniec

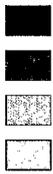
Figura nº29

Paraná

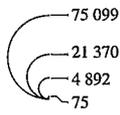
Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1989



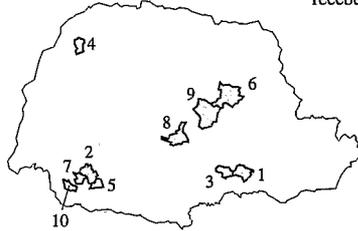
% no número total de votos válidos



Número de votos válidos

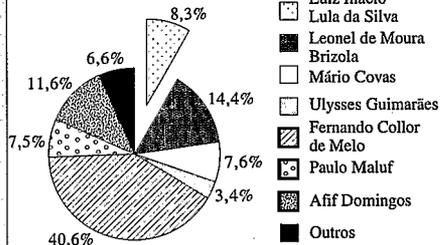
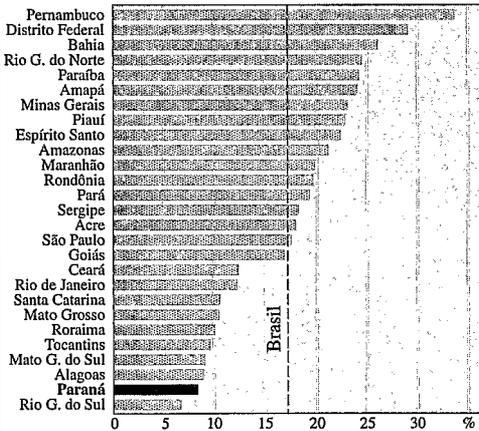


Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos



- 1 - São João do Triunfo 49,4
- 2 - Dois Vizinhos 28,5
- 3 - Rebouças 22,5
- 4 - Douradina 19,9
- 5 - Verê 19,1
- 6 - Telêmaco Borba 18,2
- 7 - Salto do Lontra 18,1
- 8 - Turvo 17,8
- 9 - Reserva 17,4
- 10 - Ampére 16,5

Luiz Inácio Lula da Silva % de votos válidos

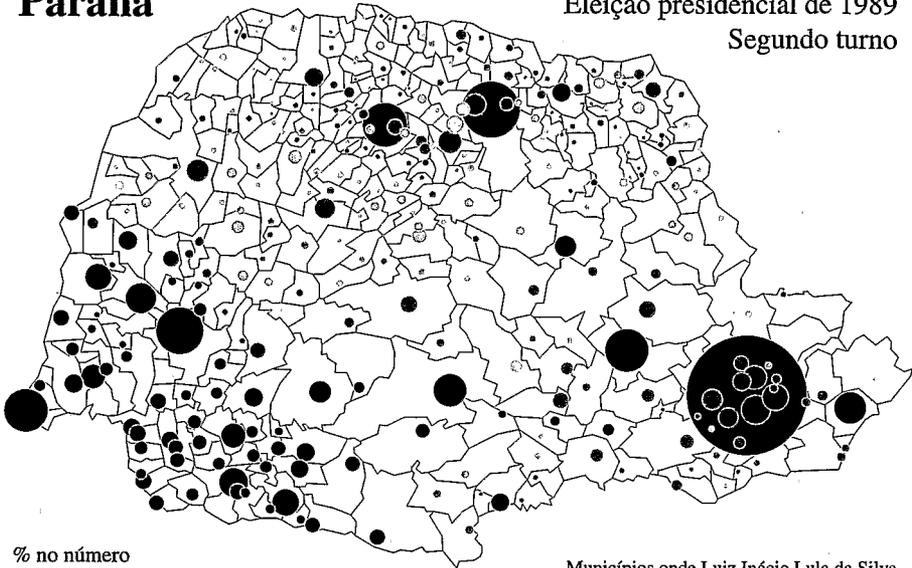


Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Bruststein, Philippe Waniez

Figura nº30
Paraná

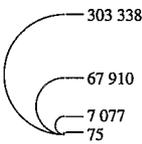
Luiz Inácio Lula da Silva
Eleição presidencial de 1989
Segundo turno



% no número total de votos válidos

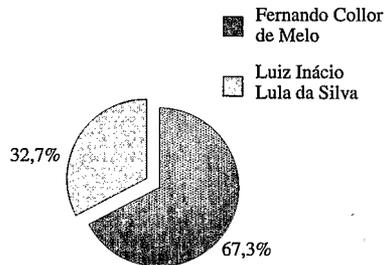
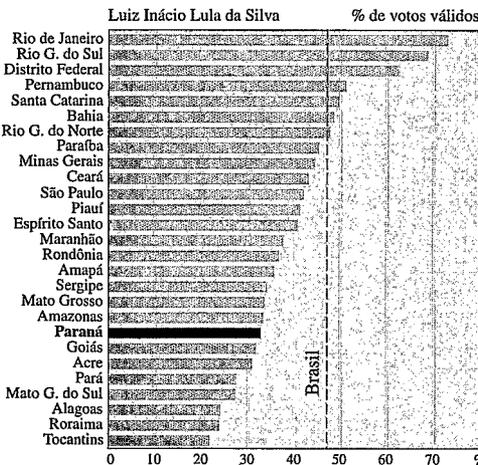
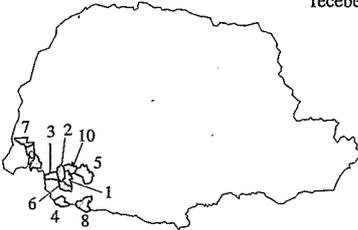


Número de votos válidos



Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- 1 - Santa Isabel do Oeste 74,2
- 2 - Realeza 72,5
- 3 - Planalto 72,5
- 4 - Barracão 70,4
- 5 - Dois Vizinhos 70,1
- 6 - Ampére 68,9
- 7 - Missal 67,8
- 8 - Marmeleiro 67,3
- 9 - Medianeira 66,7
- 10 - Nova Prata do Iguaçu 65,8

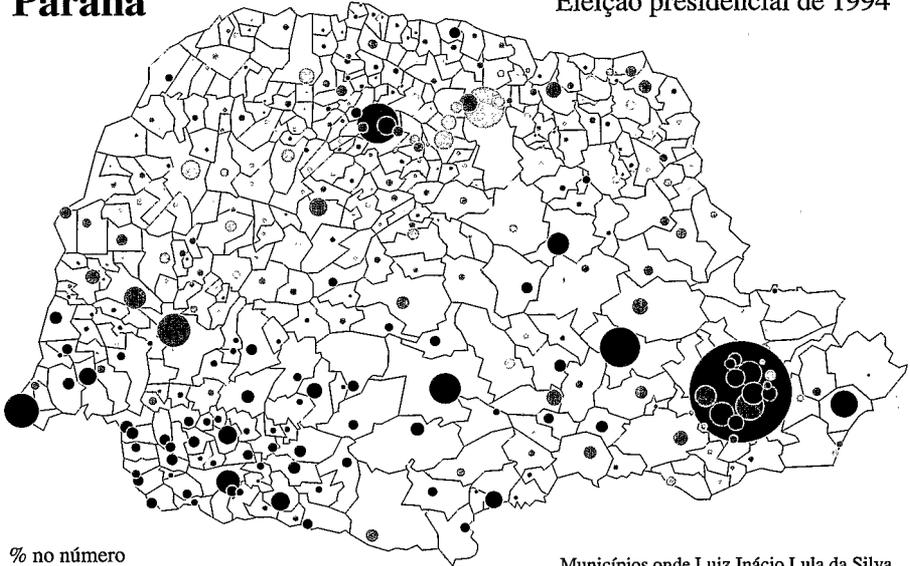


Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Wanicz

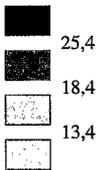
Figura nº31

Paraná

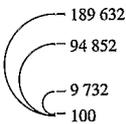
Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1994



% no número total de votos válidos

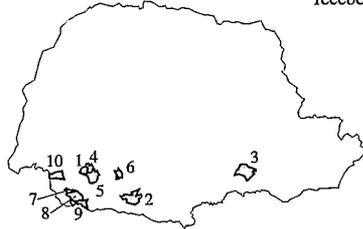


Número de votos válidos

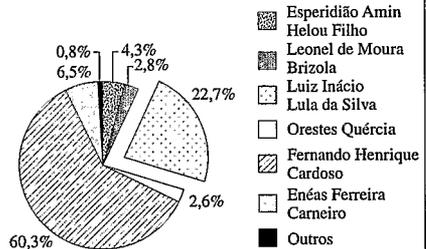
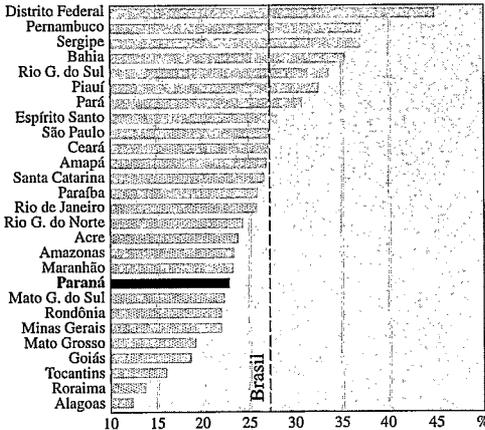


Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- 1 - Boa Esperança do Iguaçu 63,8
- 2 - Honório Serpa 56,2
- 3 - São João do Triunfo 53,3
- 4 - Cruzeiro do Iguaçu 52,0
- 5 - Dois Vizinhos 46,9
- 6 - Saudade do Iguaçu 45,8
- 7 - Pinhal de São Bento 45,3
- 8 - Salgado Filho 42,5
- 9 - Flor da Serra do Sul 42,1
- 10 - Planalto 40,7



Luiz Inácio Lula da Silva % de votos válidos



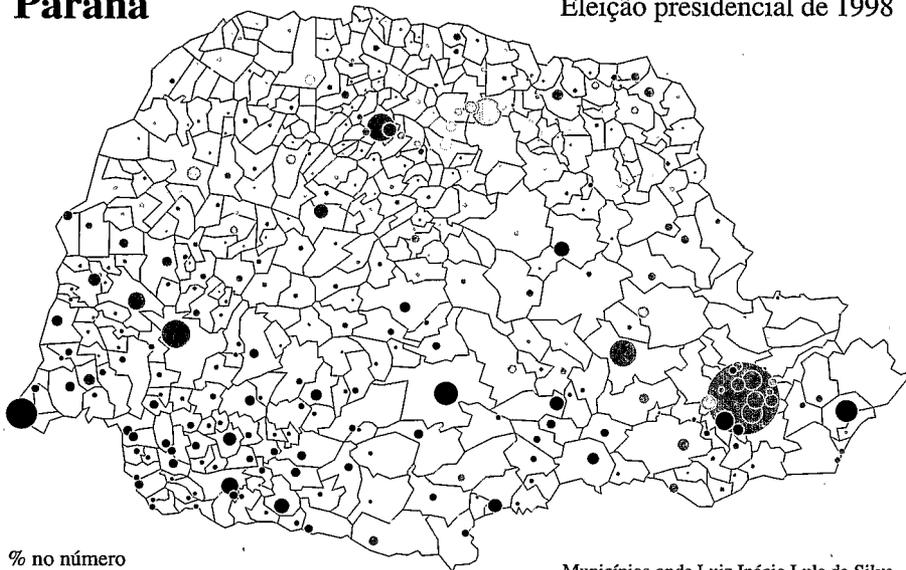
Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

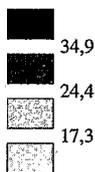
Figura nº32

Paraná

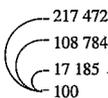
Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1998



% no número total de votos válidos



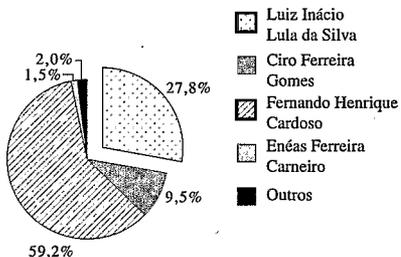
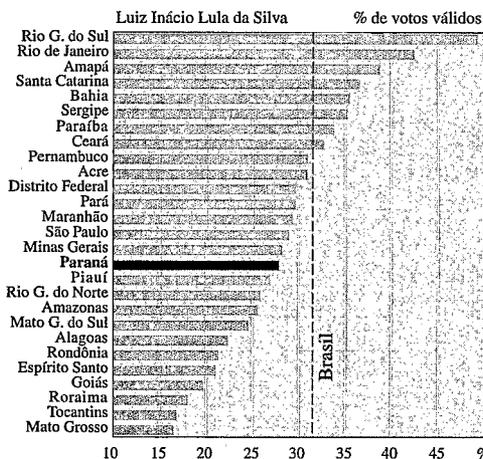
Número de votos válidos



Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos



- 1 - Boa Esperança do Iguaçu 70,5
- 2 - Cruzeiro do Iguaçu 64,3
- 3 - Pinhal de São Bento 64,3
- 4 - Rio Bonito do Iguaçu 61,4
- 5 - Planalto 59,0
- 6 - Manfrinópolis 58,9
- 7 - São João do Triunfo 58,8
- 8 - Honório Serpa 58,6
- 9 - Ampére 58,4
- 10 - Porto Barreiro 57,8



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Nota aos colaboradores

A revista **Alceu** aceita contribuições sem restrição de procedência, ressaltadas as prioridades estabelecidas pelo Conselho Editorial, e recomenda a seus colaboradores que enviem seus artigos da seguinte forma:

1. Texto em disquete, digitado em Word, acompanhado de duas cópias impressas.
2. Os textos devem ter o mínimo de 10 e o máximo de 20 laudas (cada lauda com cerca de 30 linhas e 70 toques por linha). Ou, se preferir, no mínimo 21.000 e no máximo 42.000 caracteres.
3. As notas, citações e bibliografia devem obedecer as normas da ABNT. As notas devem estar relacionadas no final do texto.
4. Evitar palavras, expressões ou frases grafadas com sublinhado ou negrito. Para destaques de palavras ou expressões no interior do texto, usar apenas o itálico. Para citações no interior do texto, de até 3 linhas, usar aspas sem itálico. Para citações com mais de 3 linhas, destacar a citação com texto recuado, sem aspas ou itálico.
5. Apresentar resumo de, no máximo, 150 palavras na língua original do texto e um *abstract* ou *resumé*.
6. Listar palavras-chave, *key-words* ou *mots-clés*.
7. Indicar, em nota à parte, caso o texto tenha sido publicado ou apresentado em forma de palestra ou comunicação.
8. Informar a filiação institucional do autor.
9. Indicar *e-mail*, caso deseje que este conste da revista.
10. Enviar com os originais autorização assinada pelo autor ou seu procurador para que o trabalho seja publicado na revista **Alceu**.

O Conselho Editorial se reserva o direito de recusar os trabalhos que não atendam as normas estabelecidas e comunicará ao autor se o trabalho foi aceito sem restrições, aceito com sugestão de alterações ou recusado. Os autores receberão cinco exemplares do número que contiver sua colaboração.

Revista de Comunicação, Cultura e Política - v.1 - n.1 - jul/dez 2000

ALCEU

Sumário

| | |
|--|-----|
| <i>Editorial</i> | 3 |
| A cicatriz de Glauber Miguel Pereira | 7 |
| Totem e consumo: um estudo antropológico de anúncios publicitários Everardo Rocha | 18 |
| Desfazendo mitos sobre a pragmática Daniilo Marcondes | 38 |
| Sentidos, sentimentos José Carlos Rodrigues | 47 |
| Representações da cidade na narrativa brasileira pós-moderna: esgotamento da cena moderna? Renato Cordeiro Gomes | 64 |
| Atualizando Debret Alfredo Grieco | 75 |
| Revisitando os mitos românticos da nacionalidade Vera Lúcia Follain de Figueiredo | 91 |
| As eleições presidenciais no Brasil pós-ditadura militar: continuidade e mudança na geografia eleitoral Cesar Romero Jacob Dora Rodrigues Hees Philippe Waniez Violette Brustlein | 102 |

Expediente

Alceu é uma publicação semestral do Departamento de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Seu nome é uma homenagem a Alceu Amoroso Lima, pensador, escritor e jornalista que, em 1940, ao lado de importantes nomes da cultura brasileira, participou da fundação da PUC-Rio.

Diretor

Miguel Pereira

Editor

Fernando Sá

Capa e projeto gráfico

José Antônio de Oliveira

Conselho Editorial

Alfredo Gricco, Angeluccia Bernardes Habert, Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio, Carlos Dório Gonçalves Soares, Cesar Romero Jacob, Everardo Pereira Guimarães Rocha, Fernando Antonio Ferreira da Silva, Fernando de Alcmeida Sá, Johannes Louis Gerardus van Tilburg, José Carlos Souza Rodrigues, José Henrique de Carvalho, Miguel Serpa Pereira, Renato Cordeiro Gomes, Silvio Tendler, Vera Lúcia Follain de Figueiredo.

Conselho Consultivo

Danilo Marcondes de Souza Filho (PUC-Rio); Eduardo Neiva (UAB-EUA); Ettore Finazzi-Agrò (Univ. de Roma "La Sapienza"-Itália); Ismail Xavier (USP); Izabel Morgato (PUC-Rio); José Tavares de Barros (ISI-BH); Leandro Konder (PUC-Rio); Maria Clara Bingemer (PUC-Rio); Marília da Silva Franco (USP); Otávio Velho (UFRJ); Padre Fernando Bastos De Ávila, SJ (PUC-Rio/ABL); Philippe Wanicz (IRD-França); René Dreifuss (UFF); Ricardo A. Benzaquen de Araújo (PUC-Rio); Roberto da Matta (Univ. de Notre Dame-EUA); Silvario Santiago (UFF); Wander Melo Miranda (UFMG).

Redação e administração

Departamento de Comunicação Social
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Ala Kennedy - 6º andar
CEP: 22453-900 - Gávea - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21) 274-5699 - 529-9290 - 529-9599

Impressão

Gráfica Lidador

Apoio

Vice-Reitoria Comunitária da PUC-Rio

ALCEU : Revista de Comunicação, Cultura
e Política. v.1.- , n.1- , jul./dez. 2000- . Rio de Janeiro :
PUC, Dep. de Comunicação Social.

O título da publicação é uma homenagem
a Alceu Amoroso Lima.
1. Comunicação de massa.

CDD: 302.23
